

# **DOCUMENTOS BASE**



**F** R A T E R N I D A D E  
E S C O L Á P I A



*“O Movimento Calasanz é o coração da Fraternidade Escolápia.”*



# **DOCUMENTOS BASE DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA NO BRASIL**

“O Movimento Calasanz é o coração da Fraternidade Escolápia”

Governador Valadares  
2016



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>DOCUMENTO 1: A FRATERNIDADE ESCOLÁPIA</b>	
(Pe. Geral e Congregação Geral) .....	09
- Carta à Fraternidade .....	09
- Escolápios, religiosos e leigos compartilhando missão e carisma .....	11
- O laicato nas Escolas Pias .....	11
+ Documentos de referência .....	12
+ Esclarecendo conceitos .....	14
- A Fraternidade .....	15
<b>DOCUMENTO 2:</b>	
<b>DEZ ELEMENTOS PARA CRESCER COMO FRATERNIDADE</b> (Conselho Geral da Fraternidade) .....	24
<b>A) PARA A VIVÊNCIA E O FORTALECIMENTO</b> .....	25
1. Clareza na identidade e funcionamento da fraternidade e de seus membros ...	26
2. Lugar real na demarcação na qual compartilha espiritualidade, vida e missão.	27
3. Participação adequada dos religiosos na fraternidade .....	28
4. Fluxo de novas incorporações .....	29
5. Participação na fraternidade local, demarcacional e geral .....	29
<b>B) PARA AVANÇAR MAIS JUNTO COM A ORDEM ESCOLÁPIA</b> .....	30
6. Impulsionar a diversidade vocacional .....	30
7. Ministérios escolápios compartilhados entre a demarcação e a fraternidade ...	32
8. Modelo de presença escolápia que abranja todos os âmbitos num projeto compartilhado .....	33
9. Movimento Calasanz .....	34
10. Estudar a participação de Itaka-Escolapios .....	36
<b>DOCUMENTO 3:</b>	
<b>ESTATUTO DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA DO BRASIL</b> .....	42
1. Nossa Identidade .....	42
1.1. Seguidores/as de Jesus .....	42
1.2. O carisma de São José de Calasanz .....	45
1.3. Comprometidos na construção do Reino .....	47
2. A vocação na Fraternidade das Escolas Pias .....	48
2.1. Vocação comum e diversidade vocacional .....	48
2.2. Espiritualidade, missão e comunidade .....	52
3. A organização na Fraternidade .....	53
3.1. Âmbito pessoal .....	54
3.2. A pequena comunidade .....	54

3.3. A Fraternidade no Brasil .....	55
3.4. A Fraternidade Geral .....	58
3.5. A Fundação Itaka Escolápios .....	59
3.6. A Comunidade Cristã Escolápia .....	59

## **DOCUMENTO 4:**

### **IDENTIDADE DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA**

(Conselho da Fraternidade do Brasil) .....	60
--	----

<b>1. NOVO JEITO DE SERMOS IGREJA</b> .....	60
1.1. A Comunidade de Jesus .....	60
1.2. As primeiras comunidades Cristãs .....	61
1.3. A proposta da Igreja .....	61
1.4. Dons, carismas, serviços e ministérios .....	63
<b>2. PROPOSTA DAS ESCOLAS PIAS</b> .....	64
2.1. Compartilhar a missão escolápia .....	64
2.2. Um carisma, duas vocações .....	65
2.3. Serviços e ministérios escolápios .....	65
<b>3. DIMENSÕES DA FRATERNIDADE</b> .....	66
3.1. Espiritualidade .....	66
3.2. Formação (humana, cristã e escolápia) .....	67
3.3. Partilha da vida e da missão .....	69
<b>4. FUNCIONAMENTO PRÁTICO (ORGANIZAÇÃO)</b> .....	71
4.1. Âmbito pessoal .....	71
4.2. Pequena Comunidade .....	72
4.3. Encontro semanal .....	72
4.4. Encontros em comum .....	72
4.5. Participação na vida e missão escolápias .....	73
4.6. Convocatória .....	73
4.7. Acompanhamento .....	73
4.8. Conselhos da Fraternidade .....	74
4.9. Secretariado e comunicação .....	74
<b>5. ALGUNS CONCEITOS ESCOLÁPIOS</b> .....	75
5.1. Modalidades .....	75
5.2. Geopolítica .....	75
<b>6. PARA REFLETIR</b> .....	78

## **DOCUMENTO 5: ORIENTAÇÕES PARA A FRATERNIDADE**

(Fraternidade Escolária de Governador Valadares) .....	81
1. Justificativa. Necessidades atuais .....	81
2. Cuidar das pessoas e dos grupos .....	82
3. Fortalecer o Conselho Local (Equipe de Animação) .....	82
4. Cuidar da escolha de animadores .....	83
4.1. Critérios de indicação para animadores .....	83
4.2. Dinâmica da escolha de animadores .....	84
5. Cuidar do processo de convite dos novos membros .....	84
6. Definir a dinâmica dos encontros .....	85
7. Preparar atitudes no processo de discernimento .....	85
8. Organizar a Secretaria da Fraternidade (e Presença) .....	86
9. Refletir e preparar novos ministérios .....	86
10. Dízimo e corresponsabilidade .....	87



## INTRODUÇÃO

No dia 25 de março de 2009, data na qual a Igreja celebra a Anunciação a Maria, nascia no Brasil a Fraternidade Escolápia, com dois grupos que iniciavam o processo de discernimento em Governador Valadares e em Belo Horizonte. Em dezembro de 2011, emitiam a promessa os primeiros membros da Fraternidade. Nasceu, também, a Fraternidade em Serra e, aos poucos, foram surgindo novas comunidades fraternas nas três presenças do Brasil. Chegou a hora de se organizar e articular melhor, tanto em nível de presença como de demarcação (Brasil).

A assembleia de julho de 2013 foi um momento especial e fecundo, aprofundando no carisma, na missão e na organização. Outra etapa muito importante e marcante foi a Assembleia Geral da Fraternidade Escolápia, que aconteceu em Peralta de la Sal e onde foi eleita Conselheira Geral a brasileira Maria Izabel de Jesus. Esses anos todos têm sido muito ricos para as presenças escolápias no Brasil, carismaticamente e em ordem à missão evangelizadora. As paróquias, os centros sociais e os colégios são bem diferentes do que anteriormente, graças à presença da Fraternidade Escolápia, pois, na prática são, junto com as comunidades religiosas escolápias, o núcleo das comunidades cristãs escolápias, impulsionadoras da missão.

A Fraternidade Escolápia no Brasil celebrou, em junho de 2016, uma assembleia geral muito importante, adequando alguns itens do Estatuto às orientações do Conselho Geral da Fraternidade. Nesse sentido, têm-se traduzido documentos importantes da Fraternidade Geral, e o Conselho da Fraternidade no Brasil decidiu que todo esse material, junto com os documentos elaborados internamente, se colocasse nas mãos de cada fraterno/a. Este livro é a concretização dessa decisão do Conselho do Brasil. Pode-se afirmar com objetividade que as orientações da Fraternidade Escolápia no Brasil estão perfeitamente alinhadas com a Fraternidade Geral.

O Movimento Calasanz, organizando os grupos de fé a caminho e em processo e abrangendo todas as faixas etárias e diversidade de situações de vida, representa o coração da Fraternidade Escolápia, que é, junto com os religiosos escolápios, motor, impulso e desembocadura desse processo evangelizador.

O objetivo desse livro é cultivar a identidade, o carisma e a missão da Fraternidade Escolápia no Brasil, gerando atitudes de comunhão e participação na missão escolápia que acontece em cada presença.

Deus abençoe a Fraternidade. Calasanz nos une e intercede por nós, Nossa Senhora nos proteja e guie sempre. Amém!



# DOCUMENTO 1: A FRATERNIDADE ESCOLÁPIA

## *DOCUMENTO BASE DA ORDEM ESCOLÁPIA PARA A FRATERNIDADE*

### **I - CARTA À FRATERNIDADE**

A todos os religiosos da Ordem, àqueles que compartilham a missão e o carisma de Calasanz.

A graça e a paz de Deus, nosso Pai. “Se nossa vida é animada pelo Espírito, que o Espírito guie, também, o nosso caminhar” (Gálatas 5, 25).

“Devido às novas situações, não poucos Institutos têm chegado à convicção de que seu carisma pode ser compartilhado pelos leigos” (Vida Consagrada 54). “O carisma escolápio não é propriedade da Ordem, é do Povo de Deus”. (Comunidades Cristãs Calasâncias 64, Pe. Angel Ruiz).

“Chamamos a todas as pessoas, religiosos e leigos, congregadas nas Escolas Pias, para que, com decisão e espírito profético, colaborem na abertura de novos caminhos, pelos quais o carisma recebido por São José de Calasanz possa reviver na Igreja, a serviço de crianças e jovens, para maior incremento da piedade” (44º Capítulo Geral das Escolas Pias. “O laicato nas Escolas Pias, V).

Queridos/as irmãos/ãs:

Dirijo-me a todos os religiosos escolápios, que têm assumido a missão e o carisma de São José de Calasanz como centro da sua vida, consagrando-se a seu serviço por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência e, segundo esta, de se dedicar especialmente à educação integral de crianças e jovens; e também a todas as pessoas que, a partir de uma opção de vida diferente, receberam e assumiram a missão e o carisma calasâncias como vocação, como chave de interpretação e vivência do Evangelho e como compromisso definitivo para sua vida.

Faço-o com profunda alegria e esperança, convencido de que o caminho compartilhado que estamos percorrendo nas Escolas Pias entre a Ordem e as Fraternidades Escolápias é dom de Deus e hálito do seu Espírito. Em 1988, o então Pe. Geral, José Maria Balcells, erigiu a Fraternidade das Escolas Pias. Foi um passo decisivo para a história da nossa Ordem e para a vida de muitas pessoas. Naquele “Decreto Constitucional”, o Pe. Balcells proclamava “Bem-vindos às Escolas Pias os que de coração já se sentiam escolápios!” Desde então, as Escolas Pias percorreram um longo caminho rico, em experiências e decisões, abençoado pelo amor providente de Deus. As primeiras fraternidades surgiram amparadas pelo documento “A Fraternidade das Escolas Pias” e foram impulsionadas com a aprovação do documento “O laicato nas Escolas Pias” no 44º Capítulo Geral. O grande potencial da integração carismática foi, aos poucos, desenvolvendo-se.

No seio das Escolas Pias, vivem hoje diversas fraternidades escolápias, que se têm constituído com a aprovação e apoio dos respectivos Superiores Maiores e, sobretudo, com o esforço, autenticidade de vida e compromisso escolápio de quem dela faz parte. Todas têm definido, em documentos escritos, sua identidade, estrutura e missão. Todas elas são um extraordinário dom para as Escolas Pias e para a missão que estamos chamados a impulsionar na Igreja e a serviço da sociedade. Consideramos que chegou o momento de redefinir, de modo institucional, a identidade e configuração das Fraternidades Escolápias. Com o objetivo de redigir um novo documento que defina e impulse a Fraternidade das Escolas Pias, a Congregação Geral encomendou ao Secretariado Geral de Integração Carismática que empreendesse as necessárias consultas às fraternidades para elaborar um texto que sirva de marco referencial para todas as fraternidades existentes e seja também proposta e horizonte para quem deseja constituir uma nova.

Assim, pelas faculdades inerentes ao meu cargo, aprovo o presente documento institucional “A Fraternidade das Escolas Pias” como marco referencial para todas as fraternidades escolápias existentes e as que podem nascer a partir de agora. Quero reiterar uma convicção básica e central que a Congregação Geral expôs já em 1988, quando constituiu a Fraternidade Escolápia: “Esta Fraternidade das Escolas Pias nasce do coração de Calasanz. Abrimos casa, espiritualidade, carisma e missão a quem se identifica com eles.” Esse é o espírito e o ânimo com que hoje vive a Ordem. É o desafio ao qual devemos sentir-nos chamados. Convido os religiosos escolápios a acolherem a Fraternidade como dom que enriquece e fortalece as Escolas Pias, e a todas as pessoas que fazem parte das Fraternidades Escolápias ou se sentem chamados a elas a viver segundo o dom carismático recebido, para que todos unidos contribuamos ao fortalecimento e renovação das Escolas Pias, para o bem das crianças e dos jovens, dos pobres e de todas as pessoas às quais estamos enviados por Deus, através da Igreja, pela feliz ousadia e constante paciência de São José de Calasanz.

Pedimos a bênção de Deus para todos os que sonhamos com umas Escolas Pias fiéis e renovadas, sob a proteção de Maria, Rainha das Escolas Pias, e São José de Calasanz.

Roma, 15 de janeiro de 2011

*Ricardo Querol* - Secretário Geral.

*Pedro Aguado* - Padre Geral.

## **II - ESCOLÁPIOS, RELIGIOSOS E LEIGOS COMPARTILHANDO MISSÃO E CARISMA**

A presente publicação contém os documentos importantes em relação ao Projeto do Laicato nas Escolas Pias. Ambos desenvolvem aspectos fundamentais contidos no documento institucional aprovados no Capítulo Geral de 1997, com o título “O Laicato nas Escolas Pias”.

### **1. LAICATO ESCOLÁPIO**

“Documentos de referência e esclarecimento de conceitos”. Esse documento apresenta duas contribuições bem concretas e significativas:

- Documentos de referência. Expõem-se os documentos de referência que convém considerar para levar adiante o projeto do laicato nas Escolas Pias. Citam-se os documentos oficiais da Ordem, os estatutos demarcacionais vigentes em novembro de 2010, os documentos próprios das fraternidades escolápias, alguns documentos existentes sobre integração carismática e os materiais formativos. É interessante que todos façamos um esforço a fim de conhecer a ampla literatura que temos na Ordem sobre essa temática.

- Esclarecimento de conceitos. Definem-se, de modo oficial, as diversas modalidades a partir das quais se compartilham a missão e o carisma nas Escolas Pias. São definições fundamentadas no documento institucional de 1997, e a Congregação Geral as apresenta à Ordem com caráter normativo e de esclarecimento. É importante que todos nós estejamos de acordo com o nome oficial que tem cada modalidade. Acrescentamos as definições próprias do que é uma fraternidade escolápia e uma comunidade cristã escolápia.

### **2. A FRATERNIDADE NAS ESCOLAS PIAS**

É o documento comum a todas as fraternidades escolápias existentes ou que nascerão a partir de agora. Todas as fraternidades deverão basear-se nele para definir sua própria identidade, adaptando à sua realidade os conteúdos e propostas desse documento institucional.

## **III – O LAICATO NAS ESCOLAS PIAS**

As Escolas Pias têm percorrido um longo caminho, levando adiante um “projeto institucional do laicato escolápio” (PIL), cujo marco de referência fundamental está constituído pelo documento “O Laicato nas Escolas Pias”, aprovado pelo Capítulo Geral de 1997.

As diversas modalidades a partir das quais as Escolas Pias propõem compartilhar o Carisma e a Missão escolápios, vão, aos poucos, enriquecendo

toda a realidade escolápia em seus diversos lugares e demarcações. Algumas dessas modalidades estão, todavia, em uma fase inicial, outras, mais consolidadas.

A Congregação Geral, desejando contribuir para um maior esclarecimento e impulso do projeto institucional do laicato, oferece as seguintes reflexões e determinações.

## **DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA**

Nos últimos anos, têm surgido nas Escolas Pias diversos documentos sobre o laicato e a integração carismática. São de momentos distintos, de diferentes âmbitos, de variados autores e de diversos níveis de autoridade institucional. No seu conjunto, marcam uma linha bem definida ainda que, às vezes, com certas imprecisões.

Interessa, por isso, apresentar os documentos fundamentais de referência para a integração carismática. São princípios que vamos criando dia a dia, com as experiências de vida e o discernimento correspondente. Como referência, apresentam-se em itens, destacando seu alcance.

### **A – OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA ORDEM**

São, principalmente, seis documentos que definem a integração carismática nas Escolas Pias.

**1** - O Projeto Institucional do Laicato na atualidade (Capítulo Geral 1997). Nesse escrito, estabelece-se o marco de participação nas Escolas Pias e as linhas de atuação fundamentais do laicato.

**2** - Esse projeto se concretiza no Diretório do laicato aprovado em 2004 “ad experimentum” (caráter experimental ou provisório). O Capítulo de 2009 manteve esse documento com caráter experimental.

**3** - Para a integração carismática, é preciso buscar orientação em “O Carisma Escolápio” do Capítulo Geral de 1997, em que se define o conteúdo do nosso carisma.

**4** - “Eclarecimento sobre a identidade do religioso e do leigo escolápio” da Congregação Geral de 1999. Surge como pedido do Capítulo para evitar confusões vocacionais ao falar de um carisma compartilhado. Oferece uma interessante reflexão para as modalidades de integração carismática.

**5** - “A Fraternidade das Escolas Pias” é um documento da Congregação Geral de 2011. Substitui o primeiro documento sobre a fraternidade, que datava de 1988, e apresenta a Fraternidade Escolápia como uma proposta institucional de integração carismática nas Escolas Pias.

**6** - Destacar os títulos anteriores sem esquecer as “Constituições e Regras comuns” de 2009, sempre referência central escolápia, onde há algumas alusões ao laicato e à participação na vida da Ordem.

## **B – ESTATUTOS DAS DEMARCAÇÕES**

Algumas demarcações elaboraram seu Estatuto do Laicato com a aprovação da Congregação Geral. Embora não tenham a mesma oficialidade que os documentos anteriores que são de toda a Ordem, recolhem muita experiência e reflexão e podem ser um ponto de referência para todo o mundo escolápio.

Até 2011, temos os estatutos de Emaús, Catalunya, Terceira Demarcação da Espanha, México, Califórnia, Venezuela, Brasil e Aragão.

## **C – DOCUMENTOS DAS FRATERNIDADES**

Boa parte das Fraternidades das Escolas Pias tem elaborado seus documentos e todas têm recebido a aprovação do Superior Maior da sua Demarcação. Esses documentos são também referência para a integração carismática. Contamos com documentos das Fraternidades de Emaús, Betânia, Aragão e Venezuela.

## **D – ESTATUTOS DA INTEGRAÇÃO CARISMÁTICA E JURÍDICA**

Esta modalidade destaca pela sua relevância, embora seja uma realidade incipiente. Além de uma experiência pessoal em Catalunya, há um “Estatuto do escolápio leigo” na província de Emaús (2002) com vários escolápios leigos definitivos, temporários e enviados.

Integrada por diversas Demarcações e Fraternidades, a Fundação Itaka Escolápios (Estatutos aprovados em 2001) é também uma realidade de integração carismática e jurídica. Trata-se de uma plataforma de missão escolápia compartilhada institucionalmente entre várias demarcações e fraternidades, mediante um acordo em cada caso. Alguns ministérios conferidos a leigos por parte de demarcações e fraternidades representam outra realidade interessante. Em alguns casos, têm o próprio estatuto e poderiam enquadrar-se em uma das duas modalidades de integração carismática ou, também, na missão compartilhada como indica o Diretório do Laicato.

## **E – MATERIAIS DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS**

São muitos os materiais e as experiências que podem ser úteis para a tomada de consciência e para colocar em andamento as modalidades de integração carismática. Apresentamos duas experiências:

1 - “Orientações para um plano de formação do laicato escolápio” da Congregação Geral de 2004.

2 - Manuais em <http://www.scolopi.org> para cada uma das quatro modalidades com abundante material formativo.

É preciso citar também documentos da Ordem nos últimos anos, publicações escolápias, ricas experiências vivenciadas em nosso âmbito, materiais utilizados no caminho para a Fraternidade em diversos lugares, documentos eclesiais, aportes de outras congregações religiosas etc.

## **ESCLARECENDO CONCEITOS**

A Congregação Geral considera que é muito importante compartilhar um vocabulário a partir do qual possamos definir com maior clareza as diversas realidades da missão e carisma em que estamos trabalhando. Precisamos comunicar experiências, utilizando termos em comum. Isso nos permite, além do enriquecimento mútuo, avançar em mentalidade da Ordem. Tomamos como base e marco referencial o documento institucional “O laicato das Escolas Pias” de 1997, aprovado pelo 44º Capítulo Geral e levamos em consideração os aportes contidos no diretório “Laicato Escolápio” de 2004.

### **A - MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO**

- 1. Cooperação.** Trata-se de pessoas que impulsionam a missão escolápia com uma colaboração estimulante e eficaz. Essa é a modalidade em que se encontra a maioria dos nossos colaboradores.
- 2. Missão Compartilhada.** Pessoas que se identificam com a missão escolápia a partir de uma opção de fé e de compromisso, vivenciada como resposta a um convite. Supõe um itinerário de preparação e um sinal de compromisso mútuo.
- 3. Integração Carismática.** Compartilha-se o carisma escolápio com a espiritualidade, missão e vida que lhe são próprias. Hoje, a Fraternidade Escolápia é a plataforma principal em que se encarna essa modalidade. A pertença à Fraternidade traz em si a integração carismática nas Escolas Pias.
- 4. Integração Carismática e Jurídica.** Há leigos e leigas que, a partir de sua integração carismática estabelecem compromissos jurídicos com a Ordem das Escolas Pias. Nesse caso, adquirem os direitos e obrigações que se acordaram no estatuto correspondente. Recebem o nome de “Escolápios Leigos”.

Existe a possibilidade de uma vinculação jurídica institucional através de entidades fundadas por demarcações da Ordem e Fraternidades Escolápias, a fim de desenvolver a missão escolápia.

### **B – CARISMA E MISSÃO**

Coração das Escolas Pias, o carisma e a missão vivenciam-se e encarnam-se a partir de uma profunda relação entre a Ordem e as pessoas e instituições, que recebem e assumem, de diversas formas, o dom carismático de Calasanz.

A Ordem das Escolas Pias é o conjunto de religiosos integrados nas diversas Demarcações dessa instituição religiosa. Ela tem recebido o carisma de Calasanz em todos seus elementos e estruturas.

A Congregação Geral reconhece, com alegria e gratidão, que o carisma

e a missão escolápios se encarnam hoje, de diversos modos, na Fraternidade Escolápia. A Ordem deseja que essas plataformas de Missão e Carisma Compartilhados cresçam e se consolidem no conjunto das Escolas Pias, e espera que possamos seguir enriquecendo, com diversas contribuições, esse caminho que estamos percorrendo.

**1. A Fraternidade das Escolas Pias** é o conjunto de fiéis cristãos associados em pequenas comunidades para viver o carisma escolápico (espiritualidade, missão e vida), cada qual segundo a sua vocação leiga, religiosa ou presbiteral. A fraternidade é, assim, uma associação de fiéis integrada no carisma escolápico, que tem sido reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias (Diretório do Laicato - DL 55b).

**2. A Comunidade Cristã Escolápia** é o conjunto de cristãos que vivem sua fé vinculados a uma obra ou presença escolápica, sendo essa sua referência imediata. Nessa comunidade, encontram-se os religiosos escolápios e os membros da Fraternidade das Escolas Pias, assim como outros cristãos vinculados às nossas presenças ou obras (DL 55b).

#### **IV – A FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS - CONGREGAÇÃO GERAL 2010**

A Congregação Geral elaborou em 1988, e o Capítulo Geral de 1991 ratificou, o documento que constituía a Fraternidade das Escolas Pias.

Fruto disso surgiram as primeiras Fraternidade, agrupando numerosas pessoas que queriam viver mais de perto o carisma escolápico.

O 44º Capítulo Geral de 1997 aprovou o documento “O laicato nas Escolas Pias” no qual se estabelecem as linhas fundamentais do projeto institucional da Ordem e marcam-se as diretrizes de futuro desse âmbito.

A experiência de mais de vinte anos e esse projeto pedem uma atualização do documento “A Fraternidade das Escolas Pias”, para adequá-lo à realidade e permitir novos passos de futuro.

Trata-se de oferecer um marco comum para as Fraternidades atuais que oriente a criação de novas Fraternidades. Com as publicações da Ordem e a experiência das Fraternidades já existentes que se colocam a serviço de todos, oferecem-se outros elementos carismáticos e práticos.

Isso permite que cada Fraternidade possa elaborar seus próprios documentos, garantindo, simultaneamente, um denominador comum para todas. Salva-se, assim, a necessária unidade com a, também, importante diversidade.

## **1. A IDENTIDADE DA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS**

Seguir a Jesus a partir do Carisma Escolápio.

**1.1.** O itinerário pessoal de Calasanz e sua configuração histórica nas Escolas Pias oferecem um rico modelo de espiritualidade, válido para os religiosos e também para os leigos e leigas escolápios.

**1.2.** Calasanz procurou a colaboração de leigos para levar adiante a missão, que a Igreja lhe encomendou, e quis que, se algum deles desejasse se integrar plenamente na obra das Escolas Pias, “nossos irmãos o acolheriam como a um deles”. No decorrer da história, a participação de leigos e leigas no espírito e missão calasâncios tem sido uma constante.

**1.3.** Essa participação permanente na missão e vida escolápias, mesmo que de formas diversas, permite-nos afirmar hoje, em sintonia com o Sínodo da Vida Consagrada, que “o carisma pode ser compartilhado com os leigos”. A Fraternidade das Escolas Pias procura ser uma resposta à vontade de Deus em harmonia com essa descoberta da vocação e da missão dos leigos na Igreja e no mundo.

**1.4.** A integração carismática nas Escolas Pias supõe um passo qualitativo. Trata-se da participação nas três dimensões: missão, espiritualidade e vida comunitária. Trata-se de viver e encarnar o dom carismático dado pelo Senhor a São José de Calasanz que os religiosos escolápios têm encarnado na história e que é chamado pessoal hoje a religiosos e leigos.

**1.5.** A Fraternidade é o conjunto de cristãos associados em pequenas comunidades para seguir a Jesus, compartilhando o carisma escolápio (espiritualidade, missão e vida), cada qual segundo a própria vocação leiga, religiosa ou presbiteral.

**1.6.** A Fraternidade pretende ajudar cada membro a crescer em experiência de fé, na formação, compromisso, estilo de vida em coerência com os valores evangélicos e compartilhar a vida em comunidade.

### **CONVITE AOS COLABORADORES MAIS PRÓXIMOS**

**1.7.** A Ordem convida todas as pessoas que, de alguma forma, se relacionam com ela, a iniciar um processo de aprofundamento cristão e de identidade escolápio, que possa derivar na integração na Fraternidade.

**1.8.** Esse convite é dirigido a catequistas, educadores, famílias, alunos-as e ex-alunos-as e a quem trabalha no âmbito da educação, evangelização e transformação social rumo a um mundo melhor para toda a humanidade.

**1.9.** Responder a esse convite supõe iniciar um percurso pessoal para a descoberta e aprofundamento da própria vocação escolápio, com o consequente processo e acompanhamento pessoal e grupal que se defina em cada caso.

**1.10.** A proposta pastoral de processos de grupos para jovens e adultos das nossas presenças escolápias encontra na Fraternidade uma excelente possibilidade de desembocadura que dá continuidade a essa missão e serve de horizonte para seu desenvolvimento. Esses processos pastorais em grupo tornam-se o principal caminho para a Fraternidade.

**1.11.** Com a Fraternidade das Escolas Pias, institucionaliza-se a participação no carisma de Calasanz.

**1.12.** Desse jeito, as Escolas Pias se oferecem como lugar de inserção eclesial para aquelas pessoas que se sentem chamadas a participar e como espaço de caminhar juntos religiosos e leigos. A Ordem e a Fraternidade tornam-se, assim, nos dois grandes pilares da Comunidade cristã escolápia, espaço de acolhida para outras pessoas do entorno escolápico.

## **2. A VOCAÇÃO NA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS**

### **A VOCAÇÃO COMUM NA FRATERNIDADE**

**2.1.** A pertença à Fraternidade implica a descoberta da vocação pessoal ao seguimento de Jesus, no estilo de Calasanz. Para isso, todos os membros compartilham uma vocação comum, que se enriquecem com as vocações particulares.

**2.2.** Essa vocação comum se define por certas opções que configuram a vocação pessoal dos membros da Fraternidade.

- a.** Aprofundar na vocação cristã e na sua missão como integrantes do Povo de Deus.
- b.** Conhecer em profundidade a pessoa de Jesus e a Palavra de Deus.
- c.** Avançar no conhecimento da pessoa e obra de Calasanz.
- d.** Cultivar a oração pessoal.
- e.** Participar da eucaristia semanal, se possível na Comunidade cristã escolápia.
- f.** Dedicar gratuitamente um tempo semanal ao serviço do próximo.
- g.** Compartilhar economicamente para a missão escolápia e para as necessidades internas.
- h.** Colaborar na construção das Escolas Pias, especialmente na consolidação de todas as vocações escolápias e da sua missão.
- i.** Participar ativamente na pequena comunidade, entendida como comunidade de referência, onde se compartilham a oração, a vida, a formação e outras dimensões.
- j.** Cultivar o sentido e vínculos comunitários com os outros grupos da Fraternidade.
- k.** Participar das reuniões da Fraternidade Escolápia, que se organizam para promover a convivência fraternal, a formação e a missão escolápia.

**l.** Favorecer a integração da obra, à qual se pertence, na dinâmica social do país e da demarcação escolápiã, na comunidade cristã e na Igreja local.

**m.** Assumir como própria a missão escolápiã.

**n.** Animar a Comunidade cristã escolápiã.

**o.** Sentir-se parte das Escolas Pias e, como tal, corresponsável pelas mesmas.

**2.3.** A Ordem se compromete a:

**a.** Compartilhar o carisma escolápio com a Fraternidade.

**b.** Acolher e tratar sempre os membros da Fraternidade como parte da família escolápiã e propiciar a participação em momentos da vida das comunidades religiosas.

**c.** Ajudar os membros da Fraternidade com os recursos da própria vida e tradição, para que possam desenvolver sua formação cristã e escolápiã.

**d.** Acompanhar com o serviço do ministério sacerdotal escolápio.

**e.** Promover a participação e pertença dos religiosos na Fraternidade.

**f.** Estabelecer momentos periódicos de encontro entre a Fraternidade e a Demarcação, assim como entre a Congregação Demarcacional e o Conselho da Fraternidade Demarcacional.

**2.4.** A Fraternidade, junto à Ordem, promove a Comunidade Cristã Escolápiã, convocando outras pessoas próximas ao âmbito escolápio (missão compartilhada, colaboradores, destinatários etc.) que desejarem compartilhar espiritualidade, vida e missão do jeito mais conveniente em cada caso.

## **INCORPORAÇÃO À FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS**

**2.5.** A incorporação à Fraternidade efetua-se:

**a.** Após um processo catecumenal adequado de preparação.

**b.** A petição pessoal do interessado, motivada interiormente e amadurecida progressivamente.

**c.** Aceita pelo Conselho local da Fraternidade, após consultar os responsáveis do processo de preparação.

**d.** Com uma promessa que o candidato há de emitir publicamente.

**e.** Dentro de uma celebração religiosa comunitária.

**2.6.** Uma vez feita a promessa, entregar-se-á ao novo membro da Fraternidade um sinal de que pertence a ela; poderá, assim, ser reconhecido como membro da mesma em todas as fraternidades das Escolas Pias e em todas as obras da Ordem.

## **FÓRMULA DA PROMESSA**

**2.7.** Para fazer a promessa, poder-se-á usar uma fórmula como a seguinte: “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Com a graça de Deus, me comprometo a formar parte da Fraternidade das Escolas Pias, para seguir a Jesus e viver minha vocação segundo o espírito de São José de Calasanz. Comprometo-me especialmente a:

- a.** Avançar na minha vocação cristã segundo o carisma escolápio.
- b.** Conhecer melhor Calasanz para viver o carisma escolápio na minha vida.
- c.** Colaborar para fazer uma Igreja e um mundo melhores.
- d.** Contribuir para o crescimento das Escolas Pias.

Comprometo-me, ainda, a viver minha entrega em comunhão com a Fraternidade das Escolas Pias conforme a vocação comum. A graça de Deus, a proteção de Maria e a intercessão de São José de Calasanz me mantenham sempre em meu propósito. Amém.”

**2.8.** Para a renovação pessoal e periódica da promessa, poder-se-á utilizar uma fórmula mais breve, como a seguinte. “Obrigado/a, Pai, pelo dom que me destes ao chamar-me a formar parte da Fraternidade das Escolas Pias. Ajudai-me com vossa graça a perseverar no meu propósito. Maria, mãe das Escolas Pias, São José de Calasanz, acompanhai nossa Fraternidade.”

## **DIVERSIDADE VOCACIONAL COMPARTILHANDO UM MESMO CARISMA**

**2.9.** A vocação comum na Fraternidade se complementa com a necessária diversidade vocacional. Na família escolápio, há distintas vocações que, compartilhando o núcleo comum, têm outros elementos específicos.

**2.10.** Os religiosos escolápios que formam parte da Fraternidade são, primeiramente, membros da Ordem e se definem por sua pertença a ela com a vivência de sua vocação e seus votos, a participação em sua comunidade religiosa etc.

**2.11.** A vocação laical é diversa segundo seus elementos configuradores da família, a paternidade/ maternidade, a dedicação profissional, a implicação carismática etc.

**2.12.** Os membros da Fraternidade compartilham o carisma escolápio. Alguns podem dar um passo vocacional participando na Ordem das Escolas Pias também com vínculo jurídico, entrando assim na modalidade de integração carismática e jurídica.

**2.13.** Essa diversidade se enriquece com os ministérios e serviços necessá-

rios a toda comunidade e missão cristãs. Assim surgem ministérios, serviços, encargos e envios.

**2.14.** Convém destacar, especialmente nesse sentido, o ministério pastoral ordenado e também outros possíveis, como o ministério leigo de pastoral, o ministério de educação cristã e o ministério social.

**2.15.** Cabe a possibilidade de vinculação sem pertença à Fraternidade para casos temporários ou situações pessoais que assim o aconselhem. O Conselho da Fraternidade deverá conduzir esses casos.

## **ESPIRITUALIDADE, MISSÃO E VIDA**

**2.16.** Cada pequena comunidade da Fraternidade cuida, em suas reuniões, da oração. Semanalmente, participa da eucaristia, quando possível, na comunidade cristã escolápia.

**2.17.** Os membros da Fraternidade colaboram, pessoal e conjuntamente, na medida das suas possibilidades, com a missão escolápia do seu entorno e de toda a Ordem.

**2.18.** Uma forma significativa de compartilhar a missão acontece por meio de estruturas e plataformas de missão criadas pelas demarcações e fraternidades escolápias. Pode converter-se em realidade coletiva de integração carismática e jurídica.

**2.19.** Cada pequena comunidade da Fraternidade reúne-se periodicamente, sendo possível, semanalmente, para compartilhar sua fé, a formação, a vida. Também se encontra com toda a Fraternidade e a comunidade religiosa em momentos especiais. De igual modo, busca, anualmente, avançar como Fraternidade em retiros, assembleias, convivências etc.

**2.20.** A formação dos membros da Fraternidade há de abranger as dimensões espiritual, escolápia, teológica, social, humana etc.

## **PERSEVERANÇA NA FRATERNIDADE**

**2.21.** Convém estabelecer na Fraternidade uma etapa inicial onde a promessa é temporária até que, transcorrido um suficiente tempo pessoal na Fraternidade, cada um-a possa fazer a opção definitiva. Essa opção é um passo a mais no processo pessoal e um sinal importante para a Fraternidade.

**2.22.** Para permanecerem fiéis ao seu compromisso, os membros da Fraternidade renovarão, pessoalmente e com frequência, a promessa feita.

**2.23.** Pelo menos uma vez por ano, todos os membros renovarão sua promessa em uma celebração apropriada.

## **SAÍDA DA FRATERNIDADE**

**2.24.** Esse compromisso pode-se rescindir por iniciativa pessoal ou da Fraternidade.

**2.25.** Se um membro deseja dar por terminado seu próprio compromisso, após reflexão, comunicará sua decisão ao Conselho da Fraternidade Local. Este, na oportunidade, poderá convidar essa pessoa a fazer uma pausa de discernimento, depois da qual, poderá tomar sua decisão.

**2.26.** Por sua parte o Conselho Demarcacional, a pedido do Conselho Local, poderá excluir um membro da Fraternidade, depois de examinar os motivos. Antes de chegar a essa decisão, fará todo o possível para superar as dificuldades por meio do diálogo.

## **3. A ORGANIZAÇÃO NA FRATERNIDADE**

### **ESTRUTURAS BÁSICAS DA FRATERNIDADE**

**3.1.** A Fraternidade é uma associação privada de fiéis integrada no carisma escolápio, reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias e, eventualmente, pelo ordinário do lugar.

**3.2.** A Fraternidade

- a. Compromete-se a viver o Evangelho segundo o carisma escolápio.
- b. Promove o espírito comunitário e relações fraternas com mútuo apoio.
- c. Assume etapas graduais de formação e compromisso.
- d. Mantém-se em estreito contato com outras fraternidades e com a Ordem das Escolas Pias, para alimentar-se com o mesmo espírito.
- e. Conta ao menos com um religioso escolápio entre os seus membros.
- f. Rege-se autonomamente desde o ponto de vista organizativo, uma vez que se coordena com a vida da Demarcação.

**3.3.** As fraternidades constituem-se como demarcacionais ainda que estejam somente presentes em um só lugar. Podem ter sua organização local se o número e circunstâncias assim o requerem.

**3.4.** Elaborar-se-ão, antes de sua constituição, os documentos que definam a Fraternidade Demarcacional, em consonância com o presente documento, que devem ser confirmados pelo Superior correspondente, após a aprovação do Conselho Geral da Fraternidade.

**3.5.** A organização concreta será participativa combinando as propostas pessoais e comunitárias com a necessária unidade e coerência com o presente documento. Funcionará sob o princípio de subsidiariedade. Assim:

- a. Os documentos iniciais da Fraternidade elaboram-se com as pessoas que nela caminham. As modificações posteriores terão a aprovação de seus membros e a do superior da demarcação correspondente, após aprovação do Conselho Geral.

**b.** A organização local será decidida pela assembleia local dos membros da Fraternidade com a ratificação necessária do Conselho Demarcacional.

**c.** A organização geral será decidida pelos conselhos demarcacionais com a ratificação necessária do Pe. Geral com sua Congregação.

### **CONSTITUIÇÃO DA FRATERNIDADE DEMARCACIONAL**

**3.6.** As condições e passos requeridos para a constituição de uma Fraternidade Demarcacional são as seguintes:

**a.** Um grupo que apresenta o pedido ao Superior da Demarcação.

**b.** O apoio de alguma comunidade religiosa escolápia a esse pedido.

**c.** A aprovação do Conselho da Fraternidade Geral ao processo e aos documentos que a definem.

**d.** A aceitação por parte do Superior Maior da Demarcação a quem territorialmente compete.

**e.** A promessa feita por cada membro e a designação dos responsáveis.

**f.** A aprovação dos documentos que definem a Fraternidade.

**3.7.** O Superior da Demarcação pode, após consultar o Conselho Geral, retirar a condição de Fraternidade na sua Demarcação, após esgotar as possibilidades de diálogo.

### **ORGANIZAÇÃO LOCAL DA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS**

**3.8.** O dia a dia da Fraternidade acontece em cada pequena comunidade e em cada presença local. É conveniente, portanto, se o número de pessoas e comunidades o permitir, constituir uma Fraternidade Local em cada lugar. Se isso não for possível, a pequena comunidade pode se integrar em outra Fraternidade Local próxima ou, simplesmente, na Fraternidade Demarcacional.

**3.9.** A Fraternidade Local há de estar sempre vinculada efetivamente à Demarcação escolápia correspondente. Esse vínculo é garantido pela participação e pertença de alguns religiosos e a designação por parte do Superior Maior de um religioso para que faça parte, no caso, do seu Conselho Local.

**3.10.** Cada pequena comunidade fraterna conta com um animador escolhido entre os membros desse núcleo comunitário e o Conselho local, quando existir, segundo o procedimento e para o tempo definidos.

**3.11.** Se a Fraternidade Local é composta por várias pequenas comunidades, constituir-se-á um Conselho Local, para o tempo definido e segundo os procedimentos estabelecidos. O Superior Maior correspondente designará um religioso como membro desse Conselho.

**3.12.** A responsabilidade última de favorecer e promover, em nível local, a Fraternidade é própria do Conselho Local, em comunhão com os Conselhos Demarcacionais e Geral da Fraternidade e com o Superior Demarcacional correspondente.

## **ORGANIZAÇÃO DEMARCACIONAL**

**3.13.** A organização demarcacional é definida a partir do nascimento de toda Fraternidade nos documentos iniciais.

**3.14.** Se, em uma Demarcação, o número de Fraternidades Locais é suficiente, escolher-se-á, no prazo e no procedimento estabelecidos, um Conselho Demarcacional do qual fará parte, também, um religioso das Escolas Pias nomeado pelo Superior correspondente.

**3.15.** Esse Conselho coordena as atividades da Fraternidade Demarcacional, em conexão com a Congregação e com o Conselho Geral da Fraternidade. Corresponde a ele também estabelecer laços de coordenação e comunicação entre as Fraternidades e com a Demarcação correspondente.

**3.16.** O papel dos ministérios, especialmente o pastoral, deve combinar-se na organização de forma que ambos elementos, o comunitário e o ministerial, se potenciem mutuamente.

## **ORGANIZAÇÃO GERAL**

**3.17.** As fraternidades das Escolas Pias de toda a Ordem constituem a Fraternidade Geral das Escolas Pias, que está coordenada por um Conselho Geral. Pode ser útil nomear um coordenador da Fraternidade Geral, um Secretário e um Administrador.

**3.18.** A assembleia da Fraternidade Geral está formada pelos membros de todos os Conselhos Demarcacionais. Reunir-se-á, minimamente, uma vez a cada seis anos.

**3.19.** Dentre eles, escolher-se-ão quatro pessoas, às quais se acrescentará um membro da Fraternidade nomeado pelo Pe. Geral, para que formem o Conselho Geral.

**3.20.** O Conselho Geral coordena e promove a vida e a atividade da Fraternidade Geral, em estreita conexão com o Pe. Geral das Escolas Pias e sua Congregação.

**3.21.** Compete também ao Pe. Geral constituir, em nível da Ordem, a Fraternidade como Associação Particular, e pedir sua aprovação à Santa Sé, se for oportuno.

**3.22.** Finalmente, o Pe. Geral tem a obrigação de zelar para que a Fraternidade viva e atue sempre segundo o verdadeiro espírito escolápio.

**A.M.P.I.**

( Pe. Geral e Congregação Geral)

## **DOCUMENTO 2: DEZ ELEMENTOS PARA CRESCER COMO FRATERNIDADE**

*(CARTA AOS CONSELHOS DAS FRATERNIDADES ESCOLÁPIAS)*

11 de dezembro de 2012

Prezadas irmãs e irmãos

Dos dias 27 a 30 de julho de 2014, celebraremos, em Peralta de la Sal, a primeira assembleia da Fraternidade Geral das Escolas Pias à qual estão sendo convocados os Conselhos das Fraternidades demarcacionais e os Superiores Maiores das ditas demarcações.

Quando a Congregação Geral, no dia 12 de junho de 2011, iniciou o andamento da Fraternidade Geral (prot. SG/206/-s/11), nomeou um Conselho provisório ao qual encomendou o acompanhamento das Fraternidades existentes, a intervenção no processo de criação de novas Fraternidades e a preparação dessa primeira assembleia para a qual estamos convocando.

O lugar escolhido é Peralta de la Sal, pela sua significação escolápi e pelas ótimas condições que oferece para esse evento.

Com o desejo de favorecer maior participação dos conselhos, especialmente dos que se deslocarão de maior distância, tem-se pensado estabelecer uma contribuição econômica de todos (dependendo do número de membros de cada Fraternidade e levando em conta também algum critério proporcional ao poder aquisitivo). Disso, informávamos numa carta anterior.

Queremos aproveitar essa oportunidade para convidar a essa assembleia também os responsáveis da integração carismática e da missão compartilhada de todas as demarcações, que foram convocados pelo Secretariado Geral a um encontro no mesmo lugar, nos dias 31 de julho a 3 de agosto/14.

Quando estivermos mais próximos da data, iremos concretizando o plano de trabalho para os dias da assembleia que incluirá a eleição do novo Conselho Geral da Fraternidade, a apresentação da situação das Fraternidades, a elaboração das linhas de ação para os anos seguintes, a reflexão de fundo que agora apresentamos, e, naturalmente, momentos de conhecimento mútuo, de convivência e de espiritualidade, entregando tudo nas mãos do Senhor.

Sabemos que algumas Fraternidades estão agora imersas no processo de reestruturação da sua demarcação escolápi. Somos também conscientes de que a comunicação não é fácil por causa das distâncias. Por isso, ficamos à sua disposição para tudo que considerem conveniente e apresentamos, com tempo, um simples itinerário que nos ajudará a compartilhar com todos e a enriquecer a proposta inicial.

Gratos com antecedência pela sua colaboração, despedimo-nos com um abraço fraterno.

CONSELHO GERAL DA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS

(Alberto Cantero, Nidia R. Ciprian, Leonardo Henao,

Constanza de las Marinas, Javier Aguirregabiria)

[cgfraternidad@scolopi.net](mailto:cgfraternidad@scolopi.net)

## **ROTEIRO DE REFLEXÃO COMPARTILHADA COMO PROJETO PARA A ASSEMBLEIA**

Queremos que a reflexão de fundo desta assembleia esteja focalizada nos elementos fundamentais que ajudam a Fraternidade a ser fiel à sua identidade e a seguir crescendo na sua missão. Para tanto, o Conselho Geral tem elaborado um primeiro documento de dez pontos que podemos, aos poucos, enriquecer com a colaboração de todos e que será a base da reflexão central da assembleia de julho de 2014.

O trabalho consiste em estudar nas suas comunidades estes elementos da maneira que vocês achem mais oportuna, enviando-nos, posteriormente, as conclusões, para podermos incorporá-las no documento de trabalho da assembleia.

Até junho/13, marcamos um prazo para trabalhar os cinco primeiros pontos. Os outros cinco serão abordados nos meses seguintes.

### **DEZ ELEMENTOS PARA CRESCER COMO FRATERNIDADE**

O Conselho Geral destaca dez elementos fundamentais para o bom desenvolvimento de uma Fraternidade escolápiã:

#### **A) PARA A VIVÊNCIA E FORTALECIMENTO**

1. Clareza na identidade e funcionamento da Fraternidade e de seus membros.
2. Lugar real na demarcação na qual compartilha espiritualidade, vida e missão.
3. Participação adequada dos religiosos na Fraternidade.
4. Fluxo de novas incorporações.
5. Participação na Fraternidade local, demarcacional e geral.

#### **B) PARA AVANÇAR MAIS JUNTO COM A DEMARCAÇÃO ESCOLÁPIA E A ORDEM**

6. Impulso da diversidade vocacional.
7. Ministérios escolápios compartilhados entre a demarcação e a Fraternidade.
8. Modelo de presença escolápiã que abranja todos os âmbitos num projeto compartilhado.
9. Movimento Calasanz.
10. Estudar a participação de Itaka-Esolápios.

Nestes primeiros meses, vamos enriquecer a primeira parte que visa os elementos fundamentais para que uma Fraternidade cresça em sua identidade e se mantenha no tempo. Deixamos para um momento posterior outras propostas de progresso que permitam melhorar de qualidade na vida e missão das demarcações e Fraternidades.

## **A - PARA A VIVÊNCIA E FORTALECIMENTO**

### **1. CLAREZA NA IDENTIDADE, VOCAÇÃO COMUM E FUNCIONAMENTO DA FRATERNIDADE (COMUNIDADES E SEUS MEMBROS)**

As Fraternidades precisam, sobretudo nestes momentos ainda iniciais, cuidar particularmente da qualidade de vida cristã e escolária, das pessoas que as compõem e das comunidades em seu conjunto.

Deve ficar clara a referência ao documento destinado a toda a ordem, “A Fraternidade das Escolas Pias” (2011), que estabelece o marco comum.

Os elementos que compõem nossa vocação comum como seguidores de Jesus na trilha de Calasanz devem estar claramente definidos e presentes, formal e realmente, no dia a dia de cada Fraternidade. O Conselho de cada uma das Fraternidades deverá zelar para que assim seja.

Portanto, de acordo com esse documento, todos os membros de cada comunidade deveriam :

- Aprofundar na sua vocação cristã.
- Conhecer melhor, a cada dia, a pessoa de Jesus, a vida e obra de Calasanz.
- Cuidar da oração pessoal.
- Participar da eucaristia semanal.
- Dispor, semanalmente, de um tempo de serviço aos outros.
- Colaborar na construção das Escolas Pias, sentir-se parte e corresponsável pelas mesmas.
- Participar ativamente na pequena comunidade e cultivar os vínculos com outros grupos.
- Assumir como própria a missão escolária.
- Animar a comunidade cristã escolária.

Para fazer possível tudo isso, será preciso o recurso constante à conversão pessoal e comunitária, à oração, à correção fraterna, à referência à Palavra de Deus e aos sinais dos tempos, às revisões de vida, a outros meios de autoavaliação e outros.

Também, no interior de cada Fraternidade e em cada uma das pequenas comunidades que a compõem, deve ficar clara a pertença de seus membros, quer dizer: quem está e quem não está na Fraternidade.

Finalmente, não esquecer a importância do processo de formação de cada um dos futuros membros . Leva-se em conta que, antes de começar seu discernimento para formar parte ou não da Fraternidade, devem conhecer os diversos modos de participação nas Escolas Pias para ver qual é o mais adequado à própria vocação .

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Temos claro na nossa Fraternidade que pessoas pertencem e quais não?
- Quais elementos nos ajudam a crescer no esclarecimento dessa pertença?
- Conhecemos o documento “A Fraternidade das Escolas Pias”? E “Participar nas Escolas Pias”?
- Compartilham todos os membros da Fraternidade as características comuns que definem a vocação à Fraternidade?
- Qual é a maior dificuldade que vemos para crescer em identidade dentro da Fraternidade?
- Temos clara a situação da vocação à Fraternidade com respeito a outras vocações escolápias como colaboradores, missão compartilhada, integração carismática e jurídica, vida religiosa escolápia?

## **2. LUGAR REAL NA DEMARCAÇÃO ONDE COMPARTILHAR ESPIRITUALIDADE, VIDA E MISSÃO**

A Fraternidade precisa de um espaço claro, um âmbito no qual compartilhar vida, espiritualidade e missão com a demarcação. A Fraternidade, respondendo à modalidade de integração carismática, precisa que sua vinculação ao carisma seja algo palpável para não ficar como uma coisa etérea que facilmente pode se dissolver.

Isso supõe pôr em andamento algumas iniciativas que fazem presente a Fraternidade na vida e missão escolápia, como por exemplo: uma cuidada relação entre religiosos e leigos compartilhando a vida do dia a dia e os eventos mais significativos, responsabilizar por algumas tarefas membros da Fraternidade, espaços e momentos compartilhados de celebração, partilha de informação entre demarcação e Fraternidade, incluir essa informação no organograma das Escolas Pias de cada demarcação, fazer funcionar as equipes de presença nos lugares onde a Fraternidade é uma base fundamental, propiciar encontros da Congregação Vice-Provincial com o Conselho da Fraternidade, promover o vínculo jurídico que supõe a integração na fundação Itaka-Escolápios etc.

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Quais características definem o vínculo entre Fraternidade e demarcação?
- Quais são os espaços reais nos quais se compartilha vida, espiritualidade e missão?
- Como leigos como procuramos e cuidamos da nossa relação com os religiosos, sendo ou não da Fraternidade?
- E como religiosos cuidamos de fomentar entre nossos irmãos (que não pertencem à Fraternidade) o interesse por participar e/ou conhecer as diferentes realidades e atividades que vivemos junto dos leigos na Fraternidade?

- Os projetos de presença são uma interessante proposta, fruto de uma reflexão num encontro de Superiores Maiores. O que esse modelo pode aportar à adequada articulação da demarcação com a Fraternidade?

### **3. PARTICIPAÇÃO ADEQUADA DOS RELIGIOSOS**

Os religiosos participam plenamente do carisma escolápio. Não precisam da Fraternidade nem de pertencer à mesma para estar no coração mesmo do carisma, como sempre foi durante os séculos anteriores.

Mas, a Fraternidade também participa do carisma escolápio e assim os religiosos encontram novos irmãos no caminho, com os quais é enriquecedor e muito conveniente caminhar juntos, como é o desejo das Escolas Pias.

Em determinados momentos e lugares, essa dupla pertença à Fraternidade e à Ordem poderia ser entendida como causa de dificuldades. Nada mais longe da realidade. Todas as pessoas têm muitas pertenças: são elas que vão definindo a identidade de cada um. O que importa é ter essas pertenças numa clara ordem.

Como é a pertença dos religiosos à Fraternidade? De uma parte, eles são membros como os demais; não são monitores, responsáveis, conselheiros... mas um irmão a mais. De outra, como sacerdotes e, pela sua vocação religiosa, são um grande aporte à Fraternidade. Precisa combinar os dois elementos.

É conveniente, em todo caso, que os religiosos que pertencem à Fraternidade o façam com clareza, sem que a sua seja uma pertença intermitente ou difusa. Para isso, pode ajudar, não tanto a promessa pela Fraternidade (eles já têm seus votos religiosos na Ordem), mas algum sinal onde fique patente seu momento de entrada: poderia ser a renovação da sua profissão religiosa na Fraternidade ou alguma coisa semelhante. Há diversas experiências que têm sabido responder muito bem a esse ponto.

bom que existam religiosos que, sem pertencer à Fraternidade, possam participar em diversos momentos e, de maneira especial, na vida da comunidade cristã escolápia .

#### **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Como é a participação dos religiosos no funcionamento e vida da Fraternidade?
- Como é a participação de membros da Fraternidade na vida da demarcação?
- O que poderia ajudar a uma maior participação dos religiosos na Fraternidade?

#### **4. FLUXO DE NOVAS INCORPORAÇÕES**

A Fraternidade, bem como a própria Ordem, precisa manter um fluxo permanente de novas incorporações para a sua subsistência.

O trabalho vocacional, no sentido amplo, tanto para a vida religiosa quanto para a Fraternidade, é uma prioridade iniludível. Sem novas vocações não só se põe em perigo o nosso futuro, mas deixamos de atender um âmbito fundamental da nossa missão, talvez o fundamental, de convidar a participar na construção do reino, cada qual a partir da vocação recebida.

O esforço por ir criando uma cultura vocacional na presença, o fortalecimento dos processos educativos e pastorais que podem desembocar em vocações adultas, a implicação pessoal dos membros da Fraternidade nesses processos e a orientação pastoral de todas as nossas obras escolárias são algumas ações de que devemos cuidar.

O Conselho da Fraternidade, em conexão com a Congregação Vice-provincial e os outros órgãos de cada demarcação, deverá estar atento para que se possa garantir um fluxo constante de novas incorporações.

O nascente Movimento Calasanz em toda a Ordem, as equipes de missão compartilhada e o enfoque da cultura vocacional em todas as nossas obras são importantes iniciativas que convém impulsionar.

#### **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Existem processos pastorais que desemboquem na Fraternidade?
- Quais são os passos que estão se dando para pôr em andamento o Movimento Calasanz em nossos âmbitos?
- Que elementos seriam necessários para desenvolver uma cultura vocacional em nossa demarcação, que alimentem a Vida Religiosa e a Fraternidade?
- Quais são os novos modos de convocar que temos em mente?

#### **5. PARTICIPAÇÃO NA FRATERNIDADE LOCAL, DEMARCACIONAL E GERAL**

É importante gerar uma identidade dos membros da Fraternidade que supere a sua participação e pertença à própria comunidade, passando à pertença à Fraternidade local e demarcacional e à Fraternidade Geral.

A característica que define a Fraternidade é a integração no carisma escolário. E isso requer superar, com vantagem, os pequenos limites de cada referência particular. Somos católicos, porque somos universais, porque descobrimos irmãos em toda a humanidade, porque nos sentimos parte do mundo, da igreja, da comunidade, das Escolas Pias, da Fraternidade...

Isso tem muito a ver com a identidade. E as ainda nascentes Fraternidades podem aportar esse sentimento de pertença às Escolas Pias com as consequências daí decorrentes.

A fim de alcançar isso, será necessário possibilitar experiências e passos para que os membros da Fraternidade ultrapassem sua pertença à pequena comunidade com a mobilidade na sua própria Fraternidade ou inclusive em outras presenças escolápias, os encontros de diverso tipo (entre Fraternidades, de religiosos e laicos, com outras entidades eclesiais), a comunicação e informação frequente.

### **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Quais são os vínculos reais existentes entre as pequenas comunidades de cada Fraternidade local?
- Qual é a estrutura demarcacional que anima as Fraternidades locais?
- Como poderia ser fortalecida a vinculação das Fraternidades com a Fraternidade Geral?
- O que deveríamos levar em conta visando à primeira Assembleia da Fraternidade Geral?
- O que pedimos neste momento ao Conselho da Fraternidade Geral?

### **B - PARA AVANÇAR MAIS A DEMARCAÇÃO E A FRATERNIDADE**

#### *Passos da Fraternidade com a Demarcação escolápia e a Ordem.*

A Fraternidade cuida dos seus membros e da sua própria vida e está chamada a ser a encarnação do carisma escolápico e agente da missão escolápica junto com a Demarcação e a Ordem. Além de zelar por sua identidade e funcionamento, deve trabalhar, conjuntamente, para seguir avançando como Escola Pia junto com a Demarcação correspondente e com a Ordem toda.

Para orientar tudo isso, indicam-se cinco elementos:

- Impulsionar a diversidade vocacional.
- Ministérios escolápicos de forma compartilhada entre a Demarcação e a Fraternidade.
- Modelo de presença escolápica que inclua todos os âmbitos em um projeto compartilhado.
- Movimento Calasanz.
- Refletir sobre a participação em Itaka – Escolápicos.

### **6. IMPULSIONAR A DIVERSIDADE VOCACIONAL**

Existem muitas formas de seguir Jesus na história, no mundo e em nossa Igreja. O Senhor dá a cada qual uns talentos e vai chamando no momento e na forma que considera conveniente. Afortunadamente, há grande variedade de vocações e é assim que se pode construir conjuntamente a Igreja e a presença de Jesus vivo na comunidade. São Paulo nos lembra como somos o corpo de Cristo, com ele na cabeça e cada pessoa é um dos muitos órgãos que necessita

para existir, para ver, para andar, para se fazer presente no meio da humanidade. Nessa riqueza vocacional, Calasanz descobre um chamado específico para ele e também para aquelas pessoas que querem seguir Jesus o descobrindo na infância necessitada, em Jesus Mestre, nas Escolas Pias. Assim, ao longo de vários séculos, centenas de religiosos escolápios descobriram sua vocação pessoal e compartilhada dando continuidade à missão de José de Calasanz, junto aos irmãos escolápios que o Senhor vai chamando a cada momento.

Hoje, essa vocação escolápia, plenamente vigente para os religiosos escolápios, é também muito real para o laicato que descobre nas Escolas Pias seu lugar na Igreja e no mundo, seu chamado particular a seguir Jesus a partir desse carisma específico. Essa realidade, que ficou latente ao longo da história escolápia, é uma novidade que precisamos descobrir e potenciar: os escolápios somos hoje, uns religiosos e outros leigos. O religioso não é o único escolápio. Alguns leigos e leigas descobrem-se plenamente escolápios: eis a integração carismática. Não existe nem confusão nem equívocos: são duas vocações distintas num chamado conjunto a encarnar hoje Calasanz e sua missão.

Ainda mais. Assim, como no corpo, cada membro se relaciona com outros por meio de sistemas (nervoso, sanguíneo, ósseo e outros), também cada vocação interage com os demais, formando sistemas: a Igreja universal e local, a vida consagrada, o ministério pastoral e de outro tipo, os diversos estados de vida e outros. É muito conveniente saber apreciar, sem confusão, como cada vocação é única (Deus tem um plano para cada pessoa), ao mesmo tempo que cada vocação compartilha muitos elementos com outras e eis aí, precisamente, onde aparece a singularidade.

Devemos formatar nas Escolas Pias (Ordem e Fraternidade) as diversas possibilidades que favoreçam cada uma das vocações. Para isso é bom institucionalizar, explicitar o caminho para a vida religiosa, ao sacerdócio, ao matrimônio, à Fraternidade, ao escolápio leigo (além da integração carismática, a integração jurídica), os ministérios ordenados e os instituídos, as diversas formas de vida (estado de vida, variedade no compartilhar os bens etc.).

A cultura vocacional, o ambiente no qual seja natural buscar o que o Senhor quer de cada um, é uma tarefa que nos incumbe a todos com muita intensidade. A Demarcação e a Fraternidade podem assumir esse compromisso como uma tarefa compartilhada.

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Eu vivo os diversos âmbitos da minha pessoa como resposta à vocação recebida? Colaboro em criar uma cultura vocacional onde situar as decisões próprias ou dos irmãos e irmãs de comunidade?
- Valorizo as demais vocações e procuro impulsioná-las, consciente de que

necessitamos de todas?

- Contamos, ao nosso redor, com possibilidades vocacionais que possam se transformar em reais?

## **OS CONSELHOS DA FRATERNIDADE**

- Quais são os passos que podemos dar, nos próximos anos, na Fraternidade e na Demarcação na dimensão vocacional? As comunidades respondem a essa pergunta enviam ao Conselho, e este elabora uma conclusão, reenviando às comunidades e ao conselho geral.

## **7. MINISTÉRIOS COMPARTILHADOS ENTRE DEMARCAÇÃO E FRATERNIDADE**

As Escolas Pias contam, desde a sua origem, com a encomenda eclesial de um ministério: a educação, especialmente pastoral, dos mais pobres, da infância e da juventude. Esse ministério escolápico que tem tomado forma nas diversas obras (colégios, educação não formal e outras) se encarna, fundamentalmente, nos religiosos escolápicos que recebem também, pessoalmente no seu processo formativo, esse duplo ministério escolápico da educação cristã e da atenção às crianças pobres. A maioria dos religiosos recebe também o ministério pastoral ordenado, que é um traço escolápico muito característico do nosso estilo e é também uma grande responsabilidade eclesial em nosso tempo.

Esses ministérios, muito claros nos religiosos, podem ser compartilhados também de certa forma pelo laicato mais próximo, especialmente por aqueles que fazem parte das Fraternidades escolápias que, por definição, compartilham o carisma, a espiritualidade, a vida e a missão. Colocar em andamento os ministérios laicais, as encomendas, as cartas de envio, também acontece na Igreja universal. Nas Escolas Pias, existe um caminho aberto que se concretiza em três ministérios e que podem ser encomendados aos leigos: o ministério da pastoral, o ministério da educação cristã e o ministério da atenção aos pobres para a transformação social.

A urgência da missão anima a avançar nessa direção. O impulso da cultura vocacional tem muito a ver com o andamento dessa iniciativa em relação a ministérios encomendados a leigos. A Escola Pia e a Fraternidade necessitam dessa revitalização, e a Igreja nos aconselha também a transitar por essas novas trilhas. Eis outra oportunidade para caminharem conjuntamente a Demarcação e a Fraternidade.

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Você conhece a realidade já existente desses ministérios escolápicos? Acompanha o percurso, horizonte, ações concretas que vão desenvolvendo?
- A comunidade cristã não pode funcionar sem ministérios. Como se enri-

quecem mutuamente a comunidade e ministério, tanto na Igreja como em nossa realidade escolápia?

- Existe na presença escolápia uma cultura vocacional que favoreça o andamento e desenvolvimento das vocações e ministérios?
- Como podemos seguir avançando nessa direção?

### **AOS CONSELHOS DA FRATERNIDADE**

- Proposta formativa para o próximo ano: incluir trechos do documento “Participar nas Escolas Pias”, especialmente o que se refere aos ministérios que estimulem reflexão sobre o tema.
- Elaborar uma lista de leigos que atualmente desenvolvem algum ministério na Igreja (palavra, eucaristia, acólitos) ou algum ministério escolápico (ministério leigo de pastoral, da educação cristã e de atenção aos pobres para transformação social) em nossas obras escolápias da demarcação à qual pertence a fraternidade. Detalhar, ainda quem desses pertence à fraternidade.

## **8. MODELO DE PRESENÇA ESCOLÁPIA QUE INCLUI OS ÂMBITOS NUM PROJETO COMPARTILHADO**

No decorrer da maior parte da história escolápia, cada uma das obras contava com uma comunidade religiosa que se responsabilizava por essa. A comunidade para a missão é, sem dúvida, um grande acerto. Garante a missão, tanto na identidade como na continuidade, ao mesmo tempo, que a missão é o coração da própria comunidade, sua razão de ser.

Isso que tem sido e continua a ser válido é questionado por diversas realidades atuais em nosso entorno:

- Grande número de leigos que assume tarefas em nossas obras.
- Importantes responsabilidades concedidas a esses leigos.
- Existem leigos que pedem uma maior participação na missão.
- Complexidade das obras que requerem uma grande especialização e trabalho coordenado.
- Em algumas ocasiões, várias comunidades religiosas vinculadas a uma obra.
- Uma única comunidade para impulsionar várias obras.
- Mentalidade, cada vez mais frequente, entendendo que a missão precisa ser conduzida de forma demarcacional mais do que local.
- Abertura da Ordem ao laicato que queira participar mais.
- O surgimento da Fraternidade escolápia como parte do sujeito escolápico.
- A conveniência de funcionar coordenadamente e em rede.
- A necessidade de unir esforços escolápios numa mesma localidade.
- O funcionamento com projetos compartilhados e avaliados.

Tudo isso nos leva a manter a intuição original, comunidade e missão intimamente unidas, ao mesmo tempo que precisamos mudar profundamente essa chave. Hoje, a comunidade não é somente a comunidade religiosa. É preciso falar da Comunidade cristã escolápia do lugar e construí-la. É preciso reconhecer realmente a Fraternidade (onde existe), as pessoas que colaboram na missão compartilhada, todos aqueles que tornam possível o sonho de Calasanz a partir da identidade escolápia.

Hoje, a missão requer trabalhar com projetos unitários que somem o educativo e a pastoral, o colégio e a paróquia ou centro de culto, a educação formal e a não formal, a vida comunitária e as formas concretas de missão. Trata-se de colocar em andamento um modelo de presença escolápia que inclui todos os âmbitos escolápios de cada lugar num projeto compartilhado.

A responsabilidade de colocar em andamento esse modelo de presença é, evidentemente, da Demarcação. E pode também sê-lo da Fraternidade. Temos outra excelente oportunidade de avançar juntos e de nos enriquecer mutuamente e, ao mesmo tempo, de impulsionar a missão escolápia.

### **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Como se enriquecem mutuamente a comunidade e a missão? Pode existir missão cristã ou escolápia sem comunidade? E comunidade sem missão?
- Qual é a realidade comunitária que leva em frente a missão escolápia na sua cidade? Como poderia se enriquecer?
- Que valor pode agregar um projeto de presença, liderado por uma equipe, às Escolas Pias da sua cidade?
- Como podemos avançar os religiosos nesse caminho? E a Fraternidade? E os outros membros da Comunidade cristã escolápia?

### **AOS CONSELHOS DA FRATERNIDADE**

- Realizar uma reflexão do documento “Viver e trabalhar por projetos”, analisado pelos superiores maiores.
- Que equipes existem na realidade da presença?
- De que forma a Fraternidade participa nas equipes próprias das presenças escolápias?

## **9. MOVIMENTO CALASANZ**

A cultura vocacional, a educação escolápia, a pastoral vocacional e o futuro de toda presença passam por uma convocatória a crianças, adolescentes, jovens e adultos para percorrer um caminho de crescimento pessoal e de descoberta da própria vocação. Isso, que tem sido, de uma ou outra forma, uma constante na história escolápia, precisa se concretizar numa proposta de processos

pastorais, em chave vocacional, que conclui numa proposta de inserção eclesial adulta, concorde com a própria vocação e onde não pode faltar nossa oferta escolápia: a vida religiosa e a Fraternidade. Isso, em rede em toda a geografia escolápia, é o Movimento Calasanz. Encontramo-nos perante outra grande oportunidade para a Demarcação e a Fraternidade: assumir conjuntamente esse projeto tão nuclear na missão e no futuro.

O Movimento Calasanz quer ser um marco pastoral com muita amplitude e flexibilidade, com algumas características definidas que lembramos:

- a. Trata-se de uma pastoral de processos em grupos. Oferece-se um itinerário marcado para todo o grupo e, na medida em que se vai desenvolvendo, cuida-se para que seja um processo pessoal para cada membro do grupo.
- b. Esse itinerário está planejado, embora se adapte às necessidades, com suas etapas, símbolos de passagem de etapa, objetivos a serem alcançados, experiências a impulsionar, atividades a realizar e outros.
- c. Existem algumas linhas transversais, desde o primeiro momento até o final: experiência de Deus, formação, compromisso, estilo de vida e de grupo, sempre com o estilo escolápico.
- d. A cultura vocacional é uma constante de todo momento: Jesus chama a cada um e é preciso escutá-Lo, estar disponível, discernir, decidir.
- e. Trata-se de um itinerário mais de experiências do que de conhecimentos ou atividades. Embora, se chega à experiência por meio de ações concretas. Procura-se sempre a ação e a reflexão, o contraste com o grupo, a oração a partir da vida e para a vida. O contato com a pobreza, a gratuidade, o exemplo de pessoas próximas, os momentos religiosos são algumas experiências fundamentais.
- f. Pode se inserir no itinerário em diversos momentos. Não se pode identificar a caminhada do grupo, que tomara que seja estável no tempo, com as pessoas que o compõem, que podem variar com novas incorporações.
- g. O itinerário tem um final com algumas propostas definidas, sempre em chave vocacional. Entre essas propostas não pode faltar a Vida Religiosa escolápia nem a Fraternidade, pois são as possibilidades que estão em nossas mãos.
- h. É fundamental que os responsáveis do processo cuidem do mesmo e da identidade, da sua formação, de atuar sempre em equipe, da sua fidelidade ao projeto educativo compartilhado, da avaliação do projeto e do próprio estilo educativo.
- i. O Movimento Calasanz convida a superar o pequeno marco do grupo, do centro de pastoral local ou demarcacional, para se sentir parte das Escolas Pias e da Igreja do mundo inteiro.

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- Como você valoriza a realidade do Movimento Calasanz no seu entorno? Quais elementos você vê mais avançados, quais menos?
- Como se poderia implicar mais a Demarcação e a Fraternidade no desenvolvimento do Movimento Calasanz?
- Existem lugares da própria Demarcação onde resulta mais difícil o bom andamento do Movimento Calasanz? Poderíamos sugerir alguma iniciativa?

## **AOS CONSELHOS DA FRATERNIDADE**

- Enviar às comunidades a estrutura do Movimento Calasanz na obra ou na Demarcação, para que seja conhecida por todos (as).
- Procurar a participação dos membros da Fraternidade no Movimento Calasanz, a partir da compreensão de que é celeiro de vocações para a Vida Religiosa e para a Fraternidade.

## **10. REFLETIR SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM ITAKA – ESCOLÁPIOS**

Entre as chaves de futuro é preciso citar a Fundação Itaka – Escolápios. Trata-se de uma realidade relativamente nova, pois nasce em 2001, embora começasse como associação Itaka em 1985. Desde sua origem, Itaka – Escolápios quer atender a duas finalidades: impulsionar a missão escolápia e consolidar um sujeito escolápico cada vez mais amplo. Ambas as metas são cruciais para a Escola Pia de hoje e do futuro.

### **Uma plataforma de missão compartilhada**

Itaka–Escolápios enriquece a missão escolápia, oferecendo uma nova plataforma de missão.

- A missão escolápia necessita de uma nova entidade, além do colégio ou do centro de culto associado a ele, para seguir crescendo em ação pastoral, alcançando a mais idades e pessoas, para dar resposta a uma maior opção pela paz e pela justiça, para atender a setores mais necessitados do próprio entorno, para ter acesso a mais recursos humanos e econômicos, para se situar melhor perante os novos desafios. Itaka–Escolápios oferece essa plataforma escolápia de missão.
- Em chave de missão compartilhada. O crescente número de leigos colaborando na missão escolápia, a conveniência de uma maior participação e implicação, as novas bases da missão compartilhada pedem algum espaço que ofereça mais possibilidades que as entidades com as quais temos contado os escolápios. Itaka–Escolápios apresenta uma interessante oferta de missão compartilhada.
- Missão compartilhada institucional. O surgimento com força de um novo sujeito escolápico na Fraternidade reclama um espaço compartilhado com a

Ordem, de índole humana e espiritual assim como de missão e organização compartilhada institucionalmente como Ordem e Fraternidade. Quer dizer, não só se trata de pessoas concretas que se implicam nas Escolas Pias com a própria vida e dedicação, mas que são entidades (a Ordem ou as Demarcações com as Fraternidades). Consiste em conferir a maturidade institucional à Fraternidade, para atuar formalmente de mãos dadas com a Ordem no desenvolvimento da missão escolápia. Essa é a aposta de Itaka – Escolápios.

- Trabalho em rede. A necessidade de trabalhar em rede supõe colocar em andamento canais efetivos de comunicação e, principalmente, de solidariedade real e de compartilhamento. As Escolas Pias necessitam entrar em redes escolápias mais amplas, com sentido de Ordem. Itaka–Escolápios tem essa chave desde o início, ajudando a uma rede em cada Demarcação, unindo-a à sua própria Fraternidade e, tudo isso, em conexão com aquelas Demarcações e Fraternidades que o desejarem.

- Enriquecimento mútuo em toda a Escola Pia. Boa parte das Escolas Pias tem uma longa história, com um grande labor realizado, com obras de prestígio caracterizadas pelo seu bem-fazer, com capacidade para organizar. Normalmente, tem mais dificuldades na incorporação de novas vocações e na proximidade ao mundo dos mais pobres. Ao mesmo tempo, em outros lugares da geografia escolápia, plantea-se a situação quase inversa: numerosas vocações, presença junto aos mais necessitados, vitalidade nem sempre acompanhada de suficientes recursos econômicos e de capacidade organizativa, ainda sem uma presença consolidada. Ambas as situações podem se complementar, compartilhar e enriquecer mutuamente. A Congregação Geral está trabalhando nisso. Também Itaka–Escolápios está oferecendo um canal de comunicação e de partilha.

- Trabalhar com projetos. A missão escolápia necessita funcionar com projetos, com planos a longo prazo. O excesso de trabalho, a urgência das necessidades, a falta de recursos humanos, o desconhecimento de formas de fazê-lo, o individualismo que pode nos afetar são algumas das dificuldades com as quais nos deparamos. Itaka–Escolápios oferece uma plataforma que ajuda a trabalhar com projetos, com objetivos avaliáveis, com uma crescente organização a serviço da missão escolápia.

- Prioridade da evangelização e da solidariedade com os mais necessitados. A missão escolápia é patente na sua ação educativa com as crianças e jovens. Possivelmente, deve reforçar sua preferência pelos mais pobres e pela evangelização. Existem muitos esforços e opções nesse sentido: o avanço das obras de educação não formal, novas fundações entre os mais necessitados, o impulso da pastoral, o Movimento Calasanz. Itaka–Escolápios considera como própria toda a missão escolápia e prioriza a ação evangelizadora e o trabalho com os mais necessitados.

- Complemento nos colégios e novas obras. Itaka–Escolápios oferece possibilidades para complementar a ação educativa nos colégios e para impulsionar obras de educação não formal. A tarefa educativa e pastoral dos colégios pode se enriquecer com as possibilidades que oferece Itaka–Escolápios em suas ações de voluntariado, sensibilização, ação pastoral e social. Nesse sentido, Itaka–Escolápios torna possíveis obras escolápias de educação não formal que complementam a missão escolápia.

Itaka–Escolápios não é simplesmente um escritório de recursos, nem uma ONG, nem somente um recurso para acudir em momentos de dificuldade. Mas, principalmente, é uma plataforma de missão escolápia compartilhada por aquelas Demarcações e Fraternidades que queiram.

### **Para um novo sujeito escolápio**

Itaka–Escolápios é mais do que uma entidade para a missão. Significa abrir a porta a um novo sujeito escolápio. Contamos com um novo “nós, escolápios”, pois a Fraternidade encarna também o carisma escolápio junto com a Ordem.

Itaka–Escolápios é outro passo a mais. Ao constituir um espaço compartilhado entre a Ordem e a Fraternidade, abre-se um novo horizonte. Em princípio, trata-se de um âmbito de missão: atender conjuntamente algumas obras e projetos escolápios. Logo, descobre-se que, nesse compartilhar entre ambas as instituições, estamos dando forma a uma nova realidade escolápia, estamos nos adentrando em uma das chaves de futuro das Escolas Pias.

- Fortalecer os dois grandes sujeitos escolápios. A existência de uma entidade compartilhada fortalece a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia. Confere uma carta de cidadania à Fraternidade. A missão conta com mais mãos, mais recursos, novas possibilidades. Itaka – Escolápios quer fortalecer a Ordem, a Fraternidade e a missão escolápia.
- Rumo a um novo sujeito escolápio. O sujeito fundamental é a própria Ordem, sem dúvida. Conta para realizar a própria missão com as Demarcações, comunidades, secretariados, equipes, obras e outras instâncias. Com a Fraternidade, surge outro sujeito escolápio, com certa estrutura, mas ainda muito dependente da Ordem. Podemos manter essa situação assim ou podemos fazer crescer a Fraternidade com seus próprios espaços e também com espaços compartilhados entre a Ordem e a Fraternidade: as presenças escolápias, a missão escolápia e os ministérios. Itaka – Escolápios aposta por ser uma nova entidade onde se compartilham algumas obras e projetos, pois é na missão onde cresce o sujeito e onde crescemos juntos a Ordem e a Fraternidade.
- Rumo a um sujeito escolápio unido. Caberia pensar umas fraternidades

com seus próprios âmbitos de missão e suas próprias obras. Eis uma possibilidade de certo interesse, mas com o perigo de distanciar-se da Ordem. Cabe pensar em fraternidades que unicamente colaboram com as Demarcações escolápias por meio de pessoas concretas que oferecem sua disponibilidade e dedicação. Eis uma possibilidade que mantém a Fraternidade em dependência e não permite todo seu desenvolvimento nem facilita a aportação de todas as suas potencialidades. Itaka – Escolápios significa criar um espaço compartilhado de missão, para que a Fraternidade não precise de um espaço exclusivo.

- Rumo a um sujeito renovado e fiel à tradição. Falar de um novo “nós escolápio” não significa questionar a história escolápia. É assumi-la como própria. É aceitá-la e agradecê-la. E, ao mesmo tempo, sermos fiéis às novas necessidades, às novas formas de manter a intuição fundacional. Essa fidelidade criativa nos leva a perscrutar situações, oportunidades e possibilidades, e discernir aí a vontade de Deus. Itaka – Escolápios pretende aportar uma novidade à Escola Pia de sempre, colocando-se ao seu serviço.

- Calasanz procurou inteligentemente uma instituição que garantisse o futuro das Escolas Pias. No decorrer dos últimos séculos, os religiosos escolápios temos estruturado diversas instituições que cumpriram essa função. Itaka–Escolápios é uma instituição a serviço da Ordem para responder melhor à missão escolápia e ao crescimento da Fraternidade. Recolhe-se assim nos acordos institucionais com várias Demarcações e Fraternidades, assim como com a Congregação Geral.

- O momento atual da Ordem é de revitalização, de criação de novas demarcações e de novas presenças escolápias. Momento que apresenta um cenário de esperança para Itaka–Escolápios, pois aporta, nesse cenário, disponibilidade e capacidade de coordenação, a partir de uma atitude de reconhecer e somar o que em cada lugar foi se conquistando e gerando, complementando positivamente e reconhecendo o que cada qual pode aportar à Escola Pia.

Não recolhemos aqui toda a realidade de Itaka–Escolápios com suas obras, implantação e organização. Seria muito extenso e precisaríamos falar de obras, países, diversos planos, de muitas equipes e das pessoas a quem se atende. (Ver <http://www.itakaescolapios.org>).

Convém acrescentar finalmente que a comunidade e a missão vão sempre unidas: não cabe uma sem a outra. Itaka–Escolápios pretende reforçar ambas simultaneamente. Ao se oferecer como plataforma de missão compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade, está apoiando o fortalecimento da missão e o crescimento das duas entidades fundadoras. Por isso, se converte em uma chave de futuro escolápio.

Hoje, cada Demarcação e Fraternidade devem refletir sua participação ativa em Itaka–Escolápios da forma mais conveniente.

### VIAGEM A ITAKA

Quando empreendas o caminho para Itaka  
Deves pedir que o caminho seja comprido,  
Cheio de aventuras, cheio de conhecimentos  
Deves pedir que o caminho seja comprido,  
Que sejam muitas as madrugadas  
Em que entres num porto  
Que teus olhos desconheciam,  
E vais para as cidades  
A aprender dos que sabem.  
Tem sempre no coração a ideia de Itaka.  
Deves chegar a ela, é o teu destino.  
Mas não forces jamais a travessia.  
É preferível que se prolongue por muitos anos.  
E tenhas envelhecido ao fundear na ilha,  
Enriquecido por tudo  
O que ganhaste pelo caminho,  
Sem esperar que te ofereça mais riquezas.  
Itaka te deu a formosa viagem.  
Sem ela não haverias zarpado.  
E se a encontrares pobre,  
Não penses que Itaka te enganou.  
Como sábio no qual te haverás convertido  
Saberás muito bem o que significam as Itakas.  
Mas deverás ir longe,  
Mais longe do que as árvores caídas,  
Que agora te aprisionam.  
E quando o tiveres conseguido,  
Tem bem em conta o não parar.  
Mais longe, vai sempre mais longe,  
Mais longe do presente que agora te acorrenta  
E quando te sentires livre,  
Empreende outra vez novos passos.  
Mais longe, sempre bem mais longe.  
Mais longe do amanhã que já se aproxima.  
E quando acreditares que já chegaste,  
Sabe encontrar novas trilhas.

## **PARA O DIÁLOGO COMUNITÁRIO**

- O que conhecemos e o que desconhecemos de Itaka – Escolápios?
- O que nos atrai e que dificuldade temos para enfrentar?
- O que está aportando atualmente à Demarcação e à Fraternidade? Que novos passos seria conveniente dar?
- Como poderíamos colaborar mais a partir da Fraternidade?

## **AOS CONSELHOS DA FRATERNIDADE**

- No caso de estarmos vinculados com Itaka – Escolápios: de que forma se pode melhorar essa relação e ampliá-la.
- No caso de que a Fraternidade não tenha realizado o convênio com a Fundação Itaka – Escolápios: quais passos se poderiam dar para uma possível vinculação entre a Fundação Itaka – Escolápios, a Fraternidade e a Demarcação?

(Conselho Geral da Fraternidade)

# **DOCUMENTO 3: ESTATUTO DA FRATERNIDADE ESCOLÁPIA DO BRASIL**

## **1. NOSSA IDENTIDADE**

1. A Fraternidade Escolápia é o conjunto de fiéis associados em pequenas comunidades para viverem o carisma escolápico (espiritualidade, missão e vida), cada qual segundo sua vocação laical, religiosa ou presbiteral. A Fraternidade é, portanto, uma associação de fiéis integrada no carisma escolápico e reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias.

2. Somos uma Comunidade de seguidores e seguidoras de Jesus, chamados e convocados por Deus em Fraternidade Escolápia, participando completamente do Carisma de Calasanz. Assumimos o Evangelho como nossa referência de vida e, fazendo parte da Escola Pia, caminhamos com toda a Igreja comprometidos na construção do Reino de Deus.

### **1.1. SEGUIDORES/AS DE JESUS**

3. O elemento central da nossa identidade é nossa condição de seguidores e seguidoras de Jesus. Compartilhamos uma vocação comum com todos os membros da Igreja, que consiste em responder ao chamado (pessoal e comunitário) que Deus nos faz, por meio de Jesus e sob a inspiração do Espírito.

4. Portanto, compreendemos nosso ser (ou nossa identidade) a partir da resposta à vontade de Deus para nossas vidas. Identificar e discernir esse chamado, responder com disponibilidade e confiança e sermos fiéis nessa resposta é o que nos realiza pessoal e comunitariamente.

#### **a. O amor**

5. A vocação cristã é, fundamentalmente, uma vocação de amor, que nasce do amor gratuito de Deus Pai/Mãe e nos convida a viver esse amor fraternalmente. O amor nos convoca, envia, acolhe e acompanha permanentemente. O amor é a missão primeira de toda a nossa vida, por isso dedicamos nossos melhores esforços a cuidar dessa experiência de amor gratuito que vivemos com Deus e de amor fraterno com todas as pessoas, especialmente, na pequena comunidade.

6. Seguimos Jesus, sua palavra e modelo de vida, para poder dar forma a esse projeto de amor. O ponto de partida para compreender a Jesus é a experiência da Cruz. Queremos situar-nos no mundo desde a perspectiva dos últimos da sociedade, os mais pobres e excluídos, as vítimas inocentes da injustiça e do egoísmo. Como Jesus, acreditamos que, desde o reverso da história, o amor se compreende de uma forma nova, mais radical e real. Também desde o reverso de nossa própria história pessoal, desde as nossas fraquezas e limitações. Somente desde aí o amor se faz concreto, transformador, gratuito e radicalmente inclusivo.

7. Como Jesus nos ensina, não podemos devolver a Deus o amor que d'Ele recebemos senão através dos nossos irmãos e irmãs, especialmente, aqueles que mais precisam desse amor, amando-os como somos amados por Deus.

8. Nessa experiência de amor que fundamenta nossa fé, nos sentimos chamados a viver em fraternidade, tornando visível o amor em nossos relacionamentos, projetos, convivência, trabalho etc. Nossas pequenas comunidades e toda a Fraternidade se transformam assim em laboratório do Reino (sinal e escola) e em reflexo do mistério de Deus-Amor, sendo o critério fundamental para a credibilidade dessa proposta cristã.

### **b. Dimensões de nossa fé**

9. Nossa condição de seguidores e seguidoras de Jesus se concretiza ou se estrutura em cinco dimensões fundamentais:

#### **EXPERIÊNCIA DE DEUS**

10. Nossa fé se fundamenta no encontro pessoal com Jesus e na experiência de amor gratuito vivida com Deus Pai/Mãe. Através dessa relação de Deus com cada um de nós e da nossa resposta existencial, vivida de diferentes formas (vocações e estados de vida) e com distintas mediações, nos sentimos, radical e profundamente, salvos. A vocação nasce do encontro com Aquele que sabemos que nos ama e nos envia a ser reflexo do seu amor.

11. Os sacramentos, especialmente a eucaristia, são fonte privilegiada para alimentar nossa experiência de Deus. Buscamos também avivar essa experiência mediante a oração pessoal e comunitária.

12. Sentimos a necessidade de compartilhar, formar, discernir e amadurecer nossa experiência de fé em comunidade, com a Fraternidade e a Escola Pia, sempre em comunhão com a Igreja de Jesus.

#### **FORMAÇÃO PERMANENTE**

13. Como pessoas inacabadas que somos, reconhecemos a necessidade de nos formar em todas as dimensões de nossa vida. Como cristãos e cristãs, devemos saber “dar razão de nossa fé” (1Pd 3,15) e discernir os sinais dos tempos sob a luz da Palavra de Deus. Sabemos da importância da formação para poder contribuir responsabilmente com a vida e missão da Igreja.

14. Consideramos a formação (pessoal, comunitária e de toda a Fraternidade) fundamental para poder viver em conversão e discernimento permanentes desde a vocação pessoal e comum para a qual somos chamados.

## **O COMPROMISSO EM FAVOR DO REINO**

15. O compromisso cristão é uma forma de ser e viver, sendo sal e luz em todos os momentos de nossa vida. Isso se traduz em uma atitude constante de serviço e entrega generosa, traduzindo o projeto de amor na cotidianidade da vida.

16. O projeto do Reino exige também de espaços e momentos concretos de gratuidade e solidariedade com os mais desfavorecidos e excluídos, destinatários privilegiados e protagonistas do mesmo. Por isso, todos os membros da Fraternidade realizamos serviços voluntários em favor da transformação social e construção eclesial.

## **ESTILO PESSOAL DE VIDA**

17. O seguimento de Jesus é uma opção livre e adulta que se sustenta nas decisões, atitudes, relacionamentos e ações com as quais, de fato, vamos construindo a vida. Respondemos ao sonho que Deus tem para cada um de nós com nossa vida concreta e real, com o nosso estilo de vida.

18. A Fraternidade ajuda a que cada pessoa encontre sua vocação e a realize com responsabilidade e fidelidade, usando como meio fundamental o Projeto Pessoal, compartilhado e avaliado na pequena comunidade.

## **PARTILHA COMUNITÁRIA**

19. A fé se transmite, atualiza, cresce e amadurece sempre como experiência compartilhada. A Igreja tem sua origem em uma experiência comunitária. Somos seres comunitários e compreendemos o seguimento de Jesus como uma experiência comunitária e eclesial.

20. A Fraternidade Escolápia, “Comunidade de pequenas comunidades” inserida eclesialmente através das Escolas Pias, é o nosso marco referencial e de pertença, onde alimentamos e vivemos todas as dimensões de nossa fé e de nossa vida.

### **c. Eclesialidade**

21. Reconhecemo-nos “Povo de Deus”, pois recebemos nossa fé da Igreja de Cristo e dela fazemos parte. Nossa Fraternidade Escolápia do Brasil está inserida na Igreja através da Ordem das Escolas Pias, e cada comunidade está presente na vida de cada Igreja local com responsabilidade.

22. Queremos servir na Igreja e contribuir para que seja fiel à sua Missão, encomendada por Jesus. A Fraternidade enriquece a Igreja toda com sua experiência de “Comunidade de pequenas comunidades” de vida cristã e com a vivência do carisma escolápico, desde a diversidade de vocações e ministérios a serviço do Reino.

## **1.2. O CARISMA DE SÃO JOSÉ DE CALASANZ**

23. No processo de formação, discernimento e vivência cristã, descobrimos o Carisma Escolápico como um dom de Deus que acolhemos com responsabilidade. Trata-se de um presente que Deus nos dá, para configurar nossa identidade cristã, pessoal e comunitária.

24. Esse carisma é um dom e uma proposta, realizada por aqueles que historicamente conservaram e por ele deram suas vidas, os escolápios. Aceitamos a proposta que a Ordem das Escolas Pias nos faz para compartilhar o Carisma e, a partir dele, entender nosso ser cristão e nossa pertença à Igreja. Nesse sentido, somos Fraternidade Escolápica, fazendo parte de uma história que começou com São José de Calasanz.

25. Participar desse Carisma, por meio de diversas vocações e ministérios, significa modelar nossa identidade a partir dos três elementos que o compõem: espiritualidade, missão e vida comunitária.

### **a. Espiritualidade**

26. Buscamos seguir sempre a voz do Espírito. Nossa espiritualidade tem sua origem na intuição de Calasanz de ler a realidade e o Evangelho desde o olhar da criança pobre.

27. Sentimos o chamado de Deus desde as necessidades e urgências do nosso mundo, especialmente quando são reveladas nos pequenos e fracos da nossa sociedade. Nesse sentido, as crianças, preferencialmente as pobres, são um sacramento que alimenta nossa fé, esperança e amor.

28. A partir dessa leitura evangélica, temos um carinho especial pela missão e espiritualidade educativas. Queremos servir, para fazer nascer o melhor de cada pessoa, pois é aí que nosso Deus se dá a conhecer. Queremos transformar a realidade, aproveitando e cultivando o que possa servir para humanizar este mundo, pois, no mais humano, revela-se Deus. Com essa sensibilidade pela criança, pela educação e pela transformação, descobrimos em Jesus nosso principal Mestre, quem nos ensina a viver, a fazer brotar a vida desde o pequeno e desprezado aos olhos do mundo, abrindo-nos a um futuro de esperança e dignidade para toda a humanidade.

29. Essa espiritualidade enriquece as diferentes opções vocacionais, os diversos âmbitos de compromisso e a vida cotidiana de cada membro da Fraternidade.

### **b. Missão**

30. A Igreja existe para a missão, para anunciar e construir o Reino de Deus. Junto com a Ordem das Escolas Pias, a Fraternidade Escolápica participa da missão da Igreja com sua forma específica: evangelizar educando para a transformação social e renovação da Igreja.

31. Realizamos essa missão específica pessoal, comunitária e, também, institucionalmente, através, principalmente, das obras escolápias. Nossa missão abrange três âmbitos muito relacionados entre si e, às vezes, simultâneos:

## **EDUCAÇÃO**

32. Entendemos a educação como uma ação integral, para favorecer o processo de desenvolvimento de todas as potencialidades pessoais. Uma educação capaz de formar pessoas preparadas, conscientes de sua própria realidade e do mundo no qual vivem para contribuir com a sua transformação. Essa missão é especialmente urgente e necessária lá onde a infância e a juventude sofrem mais as consequências de insuficientes oportunidades educativas.

33. A Fraternidade assume como próprios todas as obras e projetos escolápios, colaborando, profissional e voluntariamente, considerando-os prioritários dentro da nossa missão.

34. As pessoas da Fraternidade diretamente envolvidas em projetos e obras escolápias, explicitamente educativas, compreendem e orientam seu labor educativo como uma participação especial no ministério educativo escolápio.

## **TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E RENOVAÇÃO DA IGREJA**

35. Queremos impulsionar, na sociedade, os direitos humanos e os valores do Reino, por meio de ações e projetos de assistência, promoção, transformação das estruturas e da vida pessoal.

36. A transformação abrange desde a própria pessoa e seu entorno mais próximo, até os âmbitos mais globais e distantes. Sentimo-nos chamados/as para servir onde Deus precisar.

37. Esse compromisso transformador tem umas áreas preferenciais como a educação, a solidariedade com os mais empobrecidos, a paz e não-violência, o campo sociopolítico.

38. Como São José de Calasanz, queremos contribuir com a renovação da Igreja, por meio dos compromissos pessoais e de ações eclesiais que desenvolvemos como comunidade cristã.

39. Queremos viver sempre em processo de renovação, tendo como horizonte a refundação da Escola Pia da qual fazemos parte.

## **EVANGELIZAÇÃO**

40. Como seguidores/as de Jesus, devemos anunciar sempre a Boa Notícia do Reino. Com vocação pedagógica, damos testemunho de Jesus como fonte de vida e humanização. Por isso, consideramos central na evangelização o respeito à dignidade da pessoa, a promoção da justiça social e, sobretudo, nosso próprio testemunho de vida.

41. Com a Ordem, vamos percorrendo um caminho conjunto. Trabalhamos conjuntamente, impulsionando a pastoral vocacional para a vida religiosa escolápia e para as diferentes modalidades do projeto institucional para o laicato.

42. Cuidamos, de um modo especial, dos processos de evangelização, principalmente com adolescentes e jovens. Nossa opção pastoral visa à construção da Comunidade Cristã Escolápia, oferecendo a Fraternidade como desembocadura desses processos pastorais. Queremos colaborar com a evangelização desde a missão escolápia, oferecendo-nos para animá-la nos lugares onde as Escolas Pias estejam presentes ou onde a Igreja nos chame.

### **c. Vida**

43. Seguir Jesus a partir do carisma escolápico supõe compartilhar as cinco dimensões de nossa fé (experiência de Deus, formação permanente, o compromisso em favor do Reino, estilo pessoal de vida e a vida comunitária) que constituem a vocação comum de todos os membros da Fraternidade.

44. Cuidamos especialmente das nossas relações comunitárias, sentindo-nos irmãos e irmãs e ajudando-nos mutuamente a viver a vocação comum. Por isso, damos muita importância ao diálogo interpessoal, à correção fraterna, ao projeto de vida compartilhado e revisado em comunidade, ao projeto anual de cada comunidade, à informação pessoal e institucional. A vida comunitária se enriquece com a pluralidade de seus membros: diferentes idades, situações vitais, opções de vida, compromissos, profissões... Também a diversidade de modelos e projetos comunitários enriquece a vida da Fraternidade.

45. Consideramos uma riqueza que religiosos e leigos/as possamos compartilhar nossas respectivas vocações nos espaços comunitários, no ministério educativo, pastoral e social, de forma corresponsável na Fraternidade e na Fundação Itaka - Escolápios.

46. Juntos, Ordem Religiosa e Fraternidade, formamos o coração da Comunidade Cristã Escolápica desde a qual evangelizamos, fortalecemos nossa identidade e garantimos o carisma escolápico em todas as obras escolápias.

## **1.3. COMPROMETIDOS NA CONSTRUÇÃO DO REINO**

47. Compartilhamos o sonho de Deus para o mundo: uma nova terra, uma nova humanidade, vivendo em paz, com justiça, dignidade e em harmonia com o meio-ambiente. Esse sonho começa a acontecer cada vez que o amor vence ao ódio, cada vez que a vida triunfa sobre a morte e o perdão sobre a violência, começando pelas vítimas inocentes que carregam a cruz dos pecados desse mundo.

48. Seguindo a proposta de vida de Jesus, acreditamos que o ser humano alcança sua plenitude na construção de um mundo de irmãos, solidário e justo. A Igreja nasce para trabalhar na construção desse Reino, para anunciar, propor e testemunhar os valores do Reino.

49. O Reino de Deus começa e tem como protagonistas privilegiados os mais pobres e excluídos da história, neles se revela o rosto sofredor de Cristo, neles se revela Deus de forma clara e inquestionável e, somente com eles, poderemos construir um mundo novo e feliz para toda a humanidade.

50. A opção pelos pobres é uma condição irrenunciável para a vivência da fé cristã e para a construção do Reino de Deus. Na Fraternidade Escolápia, queremos crescer em austeridade de vida e na partilha dos bens para a superação das diferenças sociais e para fazer efetiva nossa solidariedade com os empobrecidos do mundo.

51. Queremos contribuir com uma Igreja profética que fomente o diálogo com as outras Igrejas cristãs, com as outras religiões e com todas as pessoas de boa vontade comprometidas na construção de um mundo melhor.

52. Sabemos que o Reino já está acontecendo, mas ainda falta muito para sua plenitude, por isso vivemos a caminho, em constante conversão para nunca ficar acomodados. Jesus, nosso Mestre, nos convida a ir sempre além do momento presente, procurando discernir a vontade de Deus para cada um de nós e, com ajuda do Espírito, respondendo com generosidade.

## **2. A VOCAÇÃO NA FRATERNIDADE DAS ESCOLAS PIAS**

53. Sentimo-nos chamados/as ao seguimento de Jesus junto à Ordem das Escolas Pias, compartilhando o carisma escolápico e vivendo nossa vocação em pequenas comunidades cristãs. Todos/as na Fraternidade Escolápia compartilhamos essa vocação comum, que se enriquece com as vocações pessoais.

### **2.1. A VOCAÇÃO COMUM**

54. Essa vocação comum se define por uma série de opções que configuram a vida dos membros da Fraternidade:

- a. Aprofundar na vocação pessoal e na missão cristã como integrante do Povo de Deus.
- b. Conhecer mais profundamente a pessoa de Jesus, assim como a Palavra de Deus.
- c. Avançar no conhecimento sobre Calasanz, sua pessoa, vida e obra.
- d. Ter uma experiência pessoal de oração cuidada e constante.
- e. Participar da eucaristia semanal, preferencialmente, na Comunidade Cristã Escolápia.
- f. Colocar à disposição um tempo semanal para serviço voluntário e gratuito em favor dos outros.

- g. Compartilhar, economicamente, para colaborar com a missão escolápia e as necessidades da própria Fraternidade. Para quem contribui com o dízimo em uma paróquia, chegar à contribuição de 10%, progressivamente, mantendo o dízimo paroquial atual e completando, caso não atinja os 10%, com o dízimo na Fraternidade. Para quem não contribui com o dízimo numa paróquia, contribuirá na Fraternidade. Para as despesas internas da Fraternidade, todos os membros, com promessa ou em processo de discernimento, contribuirão com um valor anual definido em assembleia mediante votação.
- h. Colaborar na construção das Escolas Pias, especialmente, na consolidação de todas as vocações escolápias e da sua missão.
- i. Participar ativamente na pequena comunidade, entendida como comunidade de referência, compartilhando nela a oração, a vida, a formação e o compromisso.
- j. Cultivar os relacionamentos fraternos na comunidade e com as outras comunidades escolápias da Fraternidade.
- k. Participar dos encontros e reuniões da Fraternidade e das Escolas Pias, organizadas para promover a convivência fraternal, a formação, a missão escolápia ou a própria organização.
- l. Assumir a missão escolápia como própria.
- m. Animar a comunidade Cristã Escolápia.
- n. Sentir-se parte das Escolas Pias com corresponsabilidade.

55. A Ordem por sua parte se compromete a:

- a. Compartilhar o carisma escolápico com a Fraternidade.
- b. Acolher e tratar sempre a quem pertence à Fraternidade como membro da família escolápia e propiciar sua participação em momentos da vida das comunidades religiosas.
- c. Ajudar os membros da Fraternidade com os recursos de sua própria vida e tradição, para que possam desenvolver sua formação cristã e escolápia.
- d. Acompanhar com o serviço do ministério sacerdotal escolápico.
- e. Promover a participação e pertença dos religiosos à Fraternidade.
- f. Estabelecer momentos periódicos de encontro entre a Fraternidade e a Demarcação, assim como entre a Congregação Demarcacional e o Conselho da Fraternidade Demarcacional.

56. A Fraternidade, junto com a Ordem, promove a Comunidade Cristã Escolápia, convocando a outras pessoas próximas do âmbito escolápico (missão compartilhada, colaboradores, destinatários etc.) para compartilharem espiritualidade, vida e missão da forma que convenha em cada caso.

Incorporação à Fraternidade Escolápia

57. A vocação exige uma resposta pessoal ao que se intui como chamado de Deus, desde o convencimento de que essa opção será fundamental para a pró-

pria felicidade, realização e sentido da vida. Toda vocação precisa de um tempo de discernimento, de momentos intensos de formação e oração, de acompanhamento por parte de alguma pessoa mais experimentada e de uma comunidade que ajudem no discernimento.

58. Consideramos necessários os seguintes critérios para a incorporação à Fraternidade Escolápia:

- a. Consciência de que se trata de um chamado pessoal de Deus, discernido e amadurecido.
- b. Compromisso em favor da missão cristã e, especificamente, escolápia.
- c. Opção pela vida comunitária.
- d. Certa estabilidade pessoal nos diversos âmbitos da vida pessoal (laboral, afetivo, familiar e eclesial).

59. A incorporação à Fraternidade acontece:

- a. Depois de um processo catecumenal e de discernimento adequado.
- b. Por um pedido pessoal explícito, motivado interiormente e amadurecido progressivamente.
- c. Mediante a aceitação do pedido por parte do Conselho da Fraternidade, após consulta aos responsáveis do processo de formação e discernimento.
- d. Com uma promessa emitida publicamente em uma celebração religiosa comunitária.

60. Uma vez realizada a promessa, o novo membro da Fraternidade receberá um símbolo de pertença a ela, que o identifique como tal diante de todas as Fraternidades Escolápias e em todas as Obras da Ordem.

#### **a. Fórmula da Promessa**

61. Para realizar a Promessa na Fraternidade Escolápia, poder-se-á usar uma fórmula parecida com a seguinte:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Com ajuda de Deus, comprometo-me a fazer parte da Fraternidade Escolápia, para seguir Jesus e viver minha vocação segundo o carisma de São José de Calasanz. Comprometo-me principalmente a:

- Aprofundar na minha vocação e continuar formando e amadurecendo minha fé, como fiel seguidor/a de Jesus de Nazaré.
- Conhecer, cada vez mais, a vida e obra de São José de Calasanz para atualizar seu carisma na minha vida.
- Servir à Igreja desde a Fraternidade das Escolas Pias, contribuindo para seu crescimento e colocando-me à disposição de sua missão evangelizadora, educativa e transformadora.

Comprometo-me também a viver minha entrega em comunhão com a Fraternidade Escolápia segundo a vocação comum. A graça de Deus, a proteção de

Maria e a intercessão de São José de Calasanz me conservem sempre nessa minha opção. Amém.

62. Para a renovação pessoal e periódica da Promessa, poder-se-á usar uma fórmula mais breve, como a seguinte: “Dou-vos graças, Pai, pelo dom que me destes ao chamar-me a formar parte da Fraternidade Escolápia. Ajudai-me com vossa graça a perseverar no meu propósito. Maria, Mãe das Escolas Pias, e São José de Calasanz, protejam e acompanhem nossa Fraternidade”.

## **A DIVERSIDADE VOCACIONAL**

63. A vocação comum na Fraternidade se complementa e enriquece com a necessária diversidade vocacional. Na família escolápia, existem diversas vocações que, partilhando um núcleo comum, têm elementos específicos.

64. Os religiosos escolápios que fazem parte da Fraternidade são primeiramente membros da Ordem das Escolas Pias e se definem por sua pertença a ela, mediante a vivência de sua vocação e votos, a participação plena nas obras escolápias e na vida da Demarcação.

65. A vocação laical é diversa segundo seus elementos configuradores: família, paternidade/maternidade, profissão, vida sociopolítica, entre outros.

66. Os membros da Fraternidade partilham o carisma escolápico. Alguns podem dar um passo vocacional, participando na Ordem das Escolas Pias com um vínculo jurídico, na modalidade de integração carismática e jurídica, como está estabelecido no Projeto Institucional do Laicato.

67. Essa diversidade se enriquece com a necessária ministerialidade e para a vida e missão das comunidades. Daí nascem os diferentes ministérios, encargos e envios.

68. Convém destacar especialmente o ministério presbiteral e outros ministérios possíveis como o ministério leigo de pastoral, ministério da educação cristã, ministério social e outros.

### **b. As pessoas próximas**

69. É possível também uma vinculação sem pertença à Fraternidade, para situações pessoais temporárias ou excepcionais que assim convenha. Denominamos essas pessoas de “próximas”.

70. O Conselho da Fraternidade velará pelo acompanhamento dessas pessoas.

71. As pessoas “próximas” da Fraternidade poderão participar da vida de alguma comunidade (segundo determine o Conselho da Fraternidade) e dos momentos comuns da Fraternidade.

## **2.2. A VIDA DA FRATERNIDADE:**

### **ESPIRITUALIDADE, MISSÃO E VIDA COMUNITÁRIA**

72. A vida da Fraternidade acontece fundamentalmente por meio de dois encontros semanais. O primeiro para a reunião da pequena comunidade, na qual os membros partilham a experiência de Deus com um momento de oração e/ou celebração, a formação, a vida pessoal, comunitária, eclesial e social e as experiências de compromisso.

73. O segundo encontro semanal é com as outras comunidades para a celebração da Eucaristia, de preferência na Comunidade Cristã Escolápia de cada lugar.

74. As comunidades procurarão ter momentos anuais de retiro. Também a Fraternidade oferecerá anualmente os momentos que sejam necessários para favorecer o crescimento pessoal e comunitário (retiros, assembleias e encontros).

75. A formação dos membros da Fraternidade deve abranger as dimensões espiritual, escolápia, teológica, social e humana. O Conselho da Fraternidade elaborará, para cada ano, uma proposta comum de formação para todas as comunidades.

76. Os membros da Fraternidade colaboram, pessoal e conjuntamente, na medida de suas possibilidades, com a missão escolápia no seu entorno e em toda a Ordem.

77. Uma forma de participar e colaborar com a missão escolápia é através de estruturas jurídicas (institucionais) de missão compartilhada e corresponsável criadas pela Demarcação e Fraternidade.

#### **a. Perseverança na Fraternidade**

78. Existirá uma etapa inicial de pertença à Fraternidade, com uma Promessa temporal que deverá ser renovada cada ano de forma pública diante da Fraternidade. Transcorrida essa etapa inicial, de no mínimo três (3) anos, cada pessoa poderá realizar a opção definitiva pela Fraternidade. Essa opção exige um discernimento especial e precisa do consentimento da comunidade de referência e do Conselho da Fraternidade.

79. A opção definitiva significa um passo a mais no processo vocacional pessoal e um sinal de fidelidade e comprometimento para toda a Fraternidade.

80. Os ministérios que surgirem na Fraternidade serão encomendados somente a pessoas com opção definitiva.

81. Para permanecerem fiéis ao seu compromisso, os membros da Fraternidade renovarão, pessoal e comunitariamente, sua Promessa. Pelo menos uma vez no ano, todos os membros da Fraternidade renovarão sua Promessa em alguma celebração especial.

## **b. Saída da Fraternidade**

82. O compromisso com a Fraternidade pode ser rescindido por iniciativa pessoal ou da fraternidade.

83. Se um membro quiser dar por acabado seu próprio compromisso, após uma reflexão profunda e séria, comunicará sua decisão ao Conselho da Fraternidade, que poderá convidá-lo a se dar um tempo para o discernimento, oferecendo os meios necessários (acompanhamento e diálogos) antes de tomar uma decisão definitiva. Em caso de o membro que saiu queira retornar à Fraternidade, oficializará o pedido junto ao Conselho que decidirá sobre a conveniência da aceitação e o processo de acompanhamento correspondente.

84. O Conselho da Fraternidade poderá também dispensar do compromisso qualquer membro da Fraternidade, somente, depois de analisar os motivos e de tentar, por todos os meios possíveis, superar o conflito, evitando sempre as decisões precipitadas.

## **3. A ORGANIZAÇÃO DA FRATERNIDADE**

85. A Fraternidade é uma associação privada de fiéis integrada no carisma escolápico, reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias e, eventualmente, pelo Ordinário da Igreja local onde está inserida.

86. A Fraternidade:

- a.** Compromete-se a viver o Evangelho de Jesus segundo o carisma escolápico.
- b.** Promove um espírito comunitário e umas relações fraternas como apoio mútuo.
- c.** Assume etapas graduais de formação, discernimento e compromisso.
- d.** Mantém um relacionamento próximo com as outras Fraternidades e com a Ordem das Escolas Pias, para alimentar-se do mesmo espírito.
- e.** Conta com pelo menos um religioso escolápico entre seus membros.
- f.** É autônoma desde o ponto de vista organizativo, enquanto se coordena em tudo o necessário com a vida da Demarcação.

87. A Fraternidade, mesmo tendo caráter Demarcacional, no caso de Brasil e Bolívia, cada uma das partes terá a própria Fraternidade com seu respectivo Conselho, por causa das distâncias. Considerando que a vida da Fraternidade acontece fundamentalmente na pequena comunidade e em cada localidade, poderá se organizar localmente quando, pelo elevado número de comunidades e pessoas, assim precisar. O Conselho da Fraternidade estabelecerá a forma e os prazos para essa reestruturação, após aprovação por parte da assembleia da Fraternidade.

88. A organização da Fraternidade será participativa, com protagonismo pessoal e comunitário, velando sempre pela necessária unidade e coerência com o presente documento.

### 3.1. ÂMBITO PESSOAL

89. Cada pessoa é protagonista na vida da comunidade e da Fraternidade, com sua participação ativa e responsável em todos os momentos programados, mostrando-se aberta e respondendo com disponibilidade a todas as propostas e necessidades.

90. No início de cada ano, cada pessoa elaborará seu Projeto Pessoal com os objetivos a trabalhar em cada uma das dimensões da vida (espiritualidade e experiência de Deus, crescimento pessoal, formação, vida comunitária, compromisso, vida profissional, entre outras) e o compartilhará na pequena comunidade, sendo avaliado também em comunidade no final do ano.

### 3.2. A PEQUENA COMUNIDADE

91. A pequena comunidade é o núcleo fundamental onde todos/as os/as membros da Fraternidade vivem sua vocação cristã e escolápia. Salvo situações excepcionais, estará formada por um mínimo de sete (7) pessoas e um máximo de dezesseis (16), podendo ser leigos/as e/ou religiosos.

92. A pequena comunidade se reúne semanalmente para partilhar a oração, a vida e a formação. Anualmente, programará um ou dois retiros, além de outros encontros ou celebrações que quiser realizar.

93. O Conselho favorecerá a existência de diversos modelos comunitários, como núcleos de vida comum, comunidades com encomendas específicas, comunidades mistas de leigos/as e religiosos.

94. Cada pequena comunidade elaborará, no início do ano, o Projeto Comunitário e a programação anual, que apresentará ao Conselho da Fraternidade para sua aprovação. Esse Projeto anual deverá servir para:

- a. Crescer na espiritualidade: experiência de Deus, oração e celebrações.
- b. Avançar na formação (espiritual, teológica, calasância, educativa e social).
- c. Programar e incentivar novos compromissos em favor da evangelização, educação e/ou transformação social de forma pessoal ou comunitária.
- d. Viver em atitude de conversão permanente: estilo de vida coerente com o Evangelho e com o espírito da Fraternidade, revisão da vida, projeto pessoal de vida.
- e. Crescer na partilha em comunidade: tempo, vida, decisões, bens.
- f. Programar outros momentos de partilha em âmbitos escolápios e/ou eclesiais.

95. Cada comunidade contará com um ou dois Animador (es) ou Animadora (as), nomeados pela Equipe de Animação (Conselho Local), após consulta a todas as pessoas da comunidade. Esse serviço comunitário deve ter caráter de continuidade, pelo menos de três anos. A cada três anos, acontecerá o processo

de escolha dos animadores, partindo da consulta a todos os membros de cada comunidade.

96. Cada Animador/Animadora terá as seguintes funções:

- a. Representar, com capacidade de decisão, a sua comunidade diante do Conselho da Fraternidade.
- b. Estar por dentro da vida, propostas e projetos da Fraternidade e comunicá-los à sua comunidade.
- c. Servir de enlace entre a pequena comunidade e Fraternidade.
- d. Revisar os encargos e funções que existirem na sua comunidade (economia, oração, formação, animação).
- e. Conhecer a dinâmica da vida de sua comunidade e de cada um dos membros.
- f. Zelar pela vida da Fraternidade, da pequena comunidade e de cada membro, cuidando da fidelidade ao espírito e decisões da Fraternidade.

### **3.3. A FRATERNIDADE ESCOLÁPIA DO BRASIL**

#### **a. A Assembleia da Fraternidade**

97. A Assembleia é o órgão máximo da Fraternidade e está integrada por todos seus membros. A assembleia pode se reunir em nível de presença ou de demarcação (Fraternidade Escolápia no Brasil).

98. Em nível de presença reunir-se-á pelo menos uma vez por ano; em nível de demarcação, como mínimo, uma vez a cada dois anos. Os objetivos serão, entre outros, os seguintes:

- a. Aprovar a programação anual e o plano de formação do próximo ano apresentados pelo Conselho.
- b. Acompanhar a caminhada das comunidades, dos projetos, escutando os informes apresentados pelas diferentes equipes responsáveis.
- c. Marcar os objetivos e linhas de futuro das comunidades segundo as propostas apresentadas pelo Conselho.
- d. Escolher os membros do Conselho da Fraternidade quando corresponda.
- e. Tomar decisões importantes, aprovar ou não as propostas apresentadas, individuais ou comunitárias.
- f. O Conselho da Fraternidade poderá convocar quantas assembleias extraordinárias que considere necessárias.

99. As decisões na Assembleia se tomarão, na medida do possível, mediante consenso. Caso seja necessária uma votação, as decisões se aprovarão por maioria relativa dos votos dos assistentes.

100. Para propostas que afetem linhas de futuro da Fraternidade e outras decisões importantes para a vida da Fraternidade, o Conselho poderá determinar previamente o tipo de votação que se exigirá para sua aprovação (maioria

absoluta, dois terços da votação ou outra). Para a mudança desse Estatuto, será necessária sempre uma maioria de dois terços da assembleia.

101. Somente as pessoas presentes na Assembleia terão direito a voto, além daquelas enviadas pela Fraternidade a outras presenças escolápias, que não podem participar da mesma.

**b. O Conselho da Fraternidade**

102. A Fraternidade Demarcacional terá um Conselho escolhido em assembleia para três anos, com a função de favorecer e promover a vida da Fraternidade, de cada uma das pequenas comunidades e de todas as pessoas, sempre em comunhão com o Conselho Geral da Fraternidade e com a Congregação Demarcacional.

103. Esse conselho estará formado por nove (9) pessoas, escolhidas da seguinte forma:

**a.** Até trinta dias antes da assembleia de cada presença, a Equipe de Animação (ou Conselho Local) constituirá a Comissão eleitoral nomeando três (3) membros da Fraternidade para essa Comissão.

**b.** A Comissão Eleitoral distribuirá, até duas semanas antes da assembleia, como mínimo, as listas com todos os membros da Fraternidade da presença que emitiram a promessa.

**c.** No dia da Assembleia Local, os membros presentes e com promessa poderão votar dois nomes da Fraternidade Local em votação pessoal e secreta. Os membros que têm justa causa para não participar, sempre com a aprovação da Equipe de Animadores ou Conselho Local, poderão votar previamente, depositando o voto dobrado em envelope fechado que será aberto no momento da votação, constando a assinatura do fraterno ou da fraterna na parte exterior do envelope.

**d.** A comissão eleitoral realizará a apuração dos votos e os dois membros mais votados de cada presença serão os conselheiros que participarão no Conselho da Fraternidade Escolápia no Brasil. Em caso de empate, realizar-se-á nova votação entre os candidatos empatados.

**e.** O Pe. Vice-Provincial nomeará os três religiosos, um de cada presença, que farão parte desse Conselho junto aos seis leigos. Na primeira reunião do novo Conselho, escolher-se-á o Coordenador ou Coordenadora, o Vice-Coordenador ou Vice-Coordenadora; essas responsabilidades serão assumidas pelos membros leigos ou leigas do Conselho.

104. O Conselho da Fraternidade terá as seguintes funções:

**a.** Acompanhar e avaliar a vida das pequenas comunidades, podendo se fazer presente e intervir nas mesmas quando necessário.

**b.** Formar as pequenas comunidades e decidir sobre a mobilidade dos membros, sempre de forma dialogada com cada pessoa e comunidades envolvidas.

- c. Decidir sobre a incorporação de novos membros, depois de consultar as pessoas responsáveis pelo processo de discernimento e/ou a equipe de animadores.
- d. Acompanhar, impulsionar e avaliar o andamento dos projetos assumidos, dedicando especial atenção aos processos de incorporação à Fraternidade (Catecumenato e Discernimento).
- e. Elaborar e encaminhar as propostas de futuro para a Fraternidade, tanto as elaboradas no Conselho como as recebidas por pessoas, comunidades, equipes e/ou outras instâncias escolápias.
- f. Zelar pela fidelidade ao espírito e documentos da Fraternidade.
- g. Representar a Fraternidade nos diferentes âmbitos eclesiais e sociais.
- h. Convocar e coordenar as reuniões da Equipe de animadores/as.
- i. Designar os/as animadores/as, após diálogo com cada pequena comunidade e com as pessoas escolhidas.
- j. Servir de canal de comunicação com a Fundação Itaka – Escolápios (local e internacional) com a Fraternidade Geral e com a Ordem das Escolas Pias.
- k. Cuidar da relação com as comunidades religiosas escolápias e a Demarcação toda. O Superior da Demarcação participará da reunião do Conselho sempre que quiser.
- l. Dar início a diversas figuras vocacionais existentes nas Fraternidades Escolápias (ou criar outras segundo as necessidades próprias. Por exemplo: opção definitiva, ministério leigo de pastoral ou familiar, outros ministérios, escolápio leigo, estudos teológicos, catequéticos, educativos, sociais, envios, encomendas, serviços.
- m. Definir as diferentes formas de participação na Fraternidade, por exemplo: com as pessoas próximas, pessoas em etapa de experiência etc.
- n. Preparar as assembleias, levando em conta as propostas encaminhadas por pessoas, comunidades, equipes, Congregação Demarcacional, entre outras.
- o. Estar informado sobre o trabalho e projetos de Itaka – Escolápios, mantendo informadas as pequenas comunidades.
- p. O Conselho terá como primeira meta definir seu funcionamento: dia, hora e frequência de reuniões, conteúdo de cada reunião e procedimento a seguir na tomada de decisões.

### **c. A Equipe de Animadores/as ou Conselho Local**

105. A Equipe de Animadores ou Conselho Local está formada pelos/as animadores/as das pequenas comunidades e pelos ministros leigos/as e religiosos. Esses ministros poderão ser escolhidos pela Equipe de Animadores de acordo com a necessidade ou conveniência, por serem coordenadores de comunidade cristã escolápia, coordenadores de pastoral ou catequese (ou da equipe do Movimento

Calasanz), ou por outras circunstâncias (comunicação, família, juventude, área social e outras).

106. Uma pessoa do Conselho da Fraternidade, escolhida por consenso, acompanha a equipe de animadores/as, convocando as reuniões e coordenando-as.

107. Reúne-se periodicamente para:

- a. Aprovar, acompanhar e avaliar o plano de formação proposto pelo Conselho.
- b. Colaborar na preparação das Assembleias.
- c. Acompanhar a vida das comunidades, trocando informações, unificando critérios de ação etc.
- d. Recolher e encaminhar as propostas que vierem das pequenas comunidades.
- e. Acompanhar o serviço de animação de cada pequena comunidade, oferecendo elementos de ajuda como formação, encontros etc.
- f. Acompanhar e garantir a vivência das linhas fundamentais da Fraternidade em cada comunidade.
- g. Acompanhar os projetos e atividades da programação anual da Fraternidade e de cada pequena comunidade.
- h. Coordenar as ações e momentos em comum de toda a Fraternidade: retiros, dias de formação, encontros e celebrações.
- i. A Equipe de animadores/as terá como primeiro objetivo definir seu funcionamento interno: calendário de reuniões, conteúdo, procedimento para a tomada de decisões etc.

### **3.4. A FRATERNIDADE GERAL**

108. As Fraternidades Escolápias de toda a Ordem constituem a Fraternidade Geral das Escolas Pias, coordenada por um Conselho Geral.

109. A Assembleia da Fraternidade Geral está formada por todos os membros de todos os Conselhos Demarcacionais, reunindo-se, pelo menos, uma vez a cada seis anos.

110. O Conselho Geral estará formado por quatro (4) pessoas escolhidas entre os membros da Assembleia mais uma (1) pessoa escolhida pelo Pe. Geral.

111. O Conselho Geral coordenará e promoverá a vida e atividades da Fraternidade Geral, em permanente colaboração e comunicação com o Pe. Geral e sua Congregação.

112. Compete ao Pe. Geral constituir, em nível de Ordem, a Fraternidade como Associação Privada e pedir sua aprovação à Santa Sé, se for oportuno.

113. O Pe. Geral tem a obrigação de velar para que a Fraternidade viva e obre sempre segundo o verdadeiro espírito escolápio.

### **3.5. A FUNDAÇÃO ITAKA – ESCOLÁPIOS**

114. A Fundação Itaka - Escolápios é uma plataforma de missão Escolápia compartilhada institucionalmente com Demarcações da Ordem e suas Fraternidades.

115. A Fraternidade Escolápia do Brasil compartilha o dízimo, como foi definido anteriormente, através de Itaka – Escolápios, com os mais necessitados por meio dos projetos que ela realiza.

### **3.6. A COMUNIDADE CRISTÃ ESCOLÁPIA**

116. A presença Escolápia em cada lugar e obra está representada fundamentalmente nos religiosos e membros da Fraternidade. Ambos os sujeitos escolápios, junto com as pessoas que colaboram com a missão escolápia e aquelas que vivem sua fé cristã desde a referência escolápia, formam a Comunidade Cristã Escolápia de cada obra, lugar ou Demarcação.

Essa Comunidade ampla mantém viva e atualizada a identidade Escolápia, oferecendo-se como referência fundamental para a vivência das diferentes modalidades de participação nas Escolas Pias. A Fraternidade assume com responsabilidade e compromisso o fortalecimento dessa Comunidade Cristã Escolápia em cada obra e cidade, especialmente o compromisso com o Movimento Calasanz, que cuida dos processos grupais de iniciação e formação na fé cristã. A Fraternidade Escolápia é desembocadura e motor do Movimento Calasanz.

Governador Valadares, 5 de junho de 2016.

(Assembleia da Fraternidade do Brasil)

## DOCUMENTO 4: IDENTIDADE DA FRATERNIDADE

### 1 NOVO JEITO DE SERMOS IGREJA

#### 1.1 A Comunidade de Jesus

*“Jesus chamou os discípulos para que ficassem com Ele e para enviá-los a evangelizar”. (Marcos 3, 14).*

Quando Jesus iniciou a sua missão pública de EVANGELIZAR, anunciar com obras de bem e palavras de esperança a Boa-Nova do Reino de Deus, que começa a estar presente em nós, não quis caminhar sozinho, chamou um grupo de discípulos e discipulas para que convivessem com Ele, aprendessem o novo jeito de viver e conviver e para enviá-los a continuar tão preciosa missão. Por onde Jesus passava com essa pequena comunidade, mudava o ambiente, as pessoas se encantavam com Ele, brotava a alegria de viver, apesar das muitas dificuldades, nascia uma nova fé, superando a visão de um deus juiz, vingador, guerreiro, castigador, para descobrir a beleza de um Deus que é amor, ternura, bondade, misericórdia, que perdoa sempre e respeita a liberdade humana; um Deus que só quer o bem dos seres humanos, pois não sabe nem pode fazer outra coisa a não ser amá-los. Por onde Jesus passava, as pessoas se perdoavam, fluía a partilha, a ajuda, o sorriso, a amizade, o carinho mútuo e o desejo de ser melhor. Jesus conseguia suscitar no coração das pessoas o melhor que há no ser humano e o povo sentia-se feliz junto dele.

Eis a essência da Igreja: comunhão e missão, encontro com Deus e com os irmãos e compromisso em favor do Reino de Deus, discípulos e missionários. Jesus formou uma comunidade de discípulos no início da sua missão pública, para que aprendessem a viver segundo os princípios do Evangelho e o anunciassem ao mundo. As grandes linhas desse novo estilo de viver nascem de uma nova forma de se relacionar com Deus e com as pessoas. Nessa comunidade, encontramos a raiz da Igreja! A fé é pessoal e comunitária. Todos somos chamados a participar dessa comunidade para experimentar a maravilhosa luz que é Cristo em nós, a alegria de sermos filhos e filhas de Deus e a empolgante alternativa que representa o fato de sermos irmãos e irmãs que caminham juntos, testemunhando a ternura de Deus e despertando o desejo e a esperança de viver em paz no coração do mundo.

## 1.2 As primeiras comunidades Cristãs

*“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação.” (Atos 4, 32-33).*

A Igreja Primitiva, apresentada no Novo Testamento, configurou-se como uma rede de pequenas comunidades cristãs espalhadas por amplas regiões do mundo antigo, testemunhando um jeito novo de viver que, numa época pautada pela escravidão, chamava a atenção pelo respeito à vida do próximo, pela alegria de viver e pela partilha fraterna, contrastando com os costumes predominantes. Eram comunidades presentes na maior parte das periferias das grandes cidades do Império Romano e de outras regiões da África e da Ásia. Essa expansão aconteceu em tempo breve e os cristãos eram conhecidos, apesar de serem uma minoria bem exígua, pela sociedade e pelos poderes públicos. Tratava-se de um verdadeiro fermento na massa social, de comunidades significativas que chamavam a atenção e despertavam o desejo de fazer parte dela.

## 1.3 A proposta da Igreja

No Concílio Vaticano II, a Igreja, consciente de que vivemos uma profunda mudança de época na história da humanidade, definiu o jeito apropriado de se situar nesta nova situação histórica, de se entender a si mesma e a sua relação com a humanidade. Convocou a um novo jeito de se configurar como grupo, para assumir um novo jeito de evangelizar, de atualizar a missão.

*“Aqueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova, por virtude desse acolhimento e da fé compartilhada, reúnem-se, portanto, em nome de Jesus para conjuntamente buscarem o reino, para o edificar e para o viver. Eles constituem uma comunidade também ela evangelizadora. A ordem dada aos doze, “Ide, anunciai a Boa Nova”, continua a ser válida, se bem que de maneira diferente, também para todos os cristãos.” (Evangelii Nuntiandi, 13).*

Pelo batismo, todos os cristãos temos a mesma dignidade de filhas e filhos de Deus e participamos da comunidade de Jesus como irmãs e irmãos, constituindo o novo povo de Deus, chamado a uma mesma aliança, a uma comunidade de fé e a uma missão que se exerce a partir de dons, carismas, serviços e ministérios específicos, diversos, embora convergentes. Eis a novidade do Concílio, destaca o sacerdócio comum dos fiéis e a responsabilidade comum para participar na evangelização, na construção do Reino de Deus no mundo, tarefa de todos.

Evangelizar hoje. *“A evangelização há de conter também sempre, ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo, uma proclamação*

*clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus.” (Evangelii Nuntiandi, 27).* A Igreja convoca TODOS os seus membros para participar da evangelização, missão que Jesus mandou para os seus discípulos realizarem, a partir das quatro exigências contidas no mesmo Evangelho:

- + O **serviço** em favor da vida de todos, especialmente dos mais necessitados, para que a vida digna para todos aconteça na história. Significa, também, organizar o ministério da caridade (amor fraterno) nos níveis da assistência, promoção humana e justiça social.
- + O **diálogo** com toda a humanidade, respeitando sinceramente o pluralismo cultural, religioso e ideológico, descobrindo e ajudando a desabrochar as sementes do Evangelho presentes em toda cultura e em cada ser humano.
- + O **testemunho** de vida, praticando o amor fraterno para com todos nas relações cotidianas.
- + O **anúncio** evangelizador, proclamação explícita de que em Jesus Cristo, Filho de Deus, a história humana encontra a sua plenitude. Eis a exigência essencial à evangelização, que não pode faltar.

Documento de Aparecida. A assembleia dos bispos da América Latina e do Caribe, em comunhão com toda a Igreja e fiel aos povos a quem serve, chama todos os cristãos a aceitarem a vocação de assumir a atitude de discípulos para serem missionários na realidade atual.

*“Com a luz do Senhor ressuscitado e com a força do Espírito Santo, nós os bispos da América nos reunimos em Aparecida, Brasil, para celebrar a V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. Fizemos isso como pastores que querem servir estimulando a ação evangelizadora da Igreja chamada a fazer de todos os seus membros discípulos e missionários de Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que nossos povos tenham vida n’Ele.” (Aparecida, I).*

A proposta desse documento requer da Igreja uma nova configuração no sentido de abrir maior espaço para os leigos e leigas, não somente na realização da pastoral, mas também na responsabilidade global da mesma, nos níveis de planejamento, reflexão e tomadas de decisão. Isso significa superar o clericalismo tradicional e considerar o laicato como parte integrante do sujeito evangelizador.

## 1.4 Dons, carismas, serviços e ministérios

*“Há um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos. Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida em que Cristo a concedeu.” (Efésios 4, 4-7).*

A Igreja compreendeu, desde o seu nascimento, que é um mistério de comunhão e missão (participação), que é dinamizada pelo Espírito a partir desses dois polos: a unidade na diversidade. O Espírito derrama no coração dos fiéis dons e carismas para realizar os diversos serviços e ministérios que fazem possível a evangelização, a construção do Reino de Deus.

Um **dom** é graça divina que orienta a pessoa para a realização de um bem, de acordo com uma necessidade eclesial ou social. Pode ser para anunciar a Palavra, ensinar, curar, ajudar as pessoas em situações de vulnerabilidade, organizar e coordenar a comunidade ou grupo humano, presidir a liturgia, atualizar a oração de Cristo em favor de todos, consolar, guiar, animar, cuidar, estudar e conhecer a realidade humana, compreender o mistério da salvação, interceder e fazer presente a misericórdia divina em favor de todos. Os dons que o Espírito derrama nos fiéis são incontáveis, nessa fantasia do amor divino que cria a cada momento tudo de novo em favor dos seres humanos, pois a glória de Deus é que o homem viva de verdade (Santo Ireneu, século II).

Um **carisma** é um dom especial do Espírito, que toma conta da pessoa toda com a finalidade de atualizar o Evangelho em um momento ou situação humana específica, para levar o amor de Cristo, Bom Pastor, a um determinado setor humano, contribuindo com a realização do plano divino na história. É o carisma que inspira a missão, alimenta a mística e o ardor para impulsionar a evangelização, confere a graça e a alegria para o cristão se entregar, com entusiasmo, na realização do plano de Deus. Os carismas são respostas às necessidades humanas de viver com dignidade, que nascem do coração de Deus e tomam posse por inteiro de uma pessoa ou grupo humano, a fim de orientar todas as energias para uma missão específica, que faz parte da grande MISSÃO da Igreja que é EVANGELIZAR.

Um **serviço** é uma ação que o cristão assume na Igreja para colaborar na missão geral a partir de um âmbito específico da mesma. Pode ser por um tempo determinado, de acordo com as necessidades da comunidade e a disponibilidade do agente pastoral.

Um **ministério** é um serviço muito necessário e importante, definido pela comunidade, de forma permanente e ampla, com reconhecimento eclesial.

Pode ser ordenado (diácono, presbítero ou bispo) ou não ordenado. Um ministério não ordenado não quer dizer que seja menos importante. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja chama muitos cristãos a esse tipo de ministérios para fazer presente o Evangelho de Jesus nas realidades humanas. Ao longo de muitos séculos os ministérios ordenados absorveram, quase que exclusivamente, a maior parte dos serviços e ministérios, marcando uma divisão exagerada no seio da Igreja. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja volta às suas origens e resgata o valor dos serviços e ministérios laicais, chamando a instaurá-los significativamente nas comunidades cristãs.

## **2 PROPOSTA DAS ESCOLAS PIAS**

A visão das Escolas Pias sintoniza plenamente com o espírito da mensagem conciliar e da Igreja Latino-americana, no sentido de envolver, cada dia mais, o laicato na vida e na missão escolápias, criando um sujeito mais identificado com o evangelho e com o carisma e a missão. Isso requer uma dinâmica de funcionamento mais circular, que piramidal, de comunhão e participação, trabalho em equipe e com projetos, planejamentos estratégicos participativos, encontros de formação, comunicação fluida e moderna. Não estamos acostumados a esse tipo de funcionamento, pois a inércia da história puxa para a concentração da autoridade eclesial em poucas mãos, fazendo prevalecer na Igreja, ainda hoje, reflexos de autoritarismo clerical, dificultando que a Igreja seja Povo de Deus, onde cada batizado descobre e assume a sua participação na evangelização do mundo.

### **2.1 Compartilhar a missão escolápia**

A missão escolápia participa da missão da Igreja de evangelizar, assumindo a parte que a própria Igreja lhe encomenda por meio das Constituições que aprovou para a Ordem das Escolas Pias. Eis nossa missão: *Evangelizar educando crianças e jovens, preferentemente pobres, para transformar a sociedade.*

Assim como a responsabilidade pela missão de evangelizar compete à Igreja toda, quer dizer, a todos os cristãos, também, a missão escolápia tem a ver com todos os agentes e educadores que participam na obra escolápia, seja um colégio, uma paróquia, um centro social ou uma entidade semelhante. Logicamente, dentro da comunidade existem diversos graus de responsabilidade. Os religiosos escolápios e os leigos da Fraternidade assumem um compromisso maior, porém, não exclusivo. É necessário envolver também outros agentes para configurar um sujeito da missão mais amplo, mais consciente, preparado e forte.

## **2.2 Um carisma, duas vocações**

Sendo o carisma um dom especial que Deus concede à Igreja em favor da humanidade, ninguém é dono do mesmo, pois essa graça que vem do Espírito transforma a pessoa e o grupo que o recebe e se destina ao bem comum. São José de Calasanz recebeu um carisma que mudou a vida dele e o projetou para servir as crianças e jovens por meio da educação cristã. O carisma não é uma realidade simplesmente funcional, mas atua no âmbito espiritual do ser humano, suscitando uma nova forma de pensar, sentir, gerar atitudes e atuar. O carisma escolápio, dom do Espírito à Igreja, encarna-se hoje na vida religiosa e na fraternidade escolápias, orientando-se para realizar a missão. Desse jeito, nós temos um mesmo carisma que se desenvolve por meio de duas vocações, a religiosa e a laical, a serviço de uma mesma missão.

A vocação religiosa focaliza a vida cristã pela consagração a Deus por meio dos votos. Essa consagração orienta-se sempre ao desempenho da missão da Igreja, assumindo um aspecto específico da mesma, de acordo com o carisma recebido. A consagração religiosa significa para a Igreja uma referência visível da presença de Deus no mundo, despertando a esperança de que Ele acompanha, misteriosamente, a história humana, carregada de contradições, alegrias e tristezas, conflitos e avanços sociais. A vocação do leigo e da leiga orienta as energias para evangelizar as realidades do mundo, quais sejam a família, a política, a economia, a comunicação, a ciência, a produção, o pensamento, as artes, a educação, a saúde, o lazer e as outras que marcam a vida individual e social. Ambas as vocações se relacionam fecundamente e se necessitam mutuamente. A missão é a mesma, procurar o Reino de Deus e colaborar com ele, a partir do Evangelho de Jesus.

## **2.3 Serviços e ministérios escolápios**

São muitos serviços e ministérios que atuam para fazer acontecer a missão de evangelizar educando. Professores, catequistas, administradores, serviços gerais, equipes de cozinha e limpeza, secretaria, auxiliares, coordenadores e outros. Os ministérios leigos reconhecidos pela Escola Pia, sem serem exclusivos, são a educação cristã, a pastoral e a transformação social. Junto aos ministros ordenados escolápios, eles também se preparam devidamente para ajudar a comunidade cristã escolápia a levar em frente a missão.

A realidade dos ministérios leigos é hoje essencial para a Igreja, na hora de definir o modelo eclesial que quer se desenvolver. Um modelo tradicional focaliza a Igreja, exclusivamente, no ministro ordenado e um modelo conciliar, no povo de Deus que participa por meio de serviços e ministérios, sejam eles reconhecidos oficialmente ou não. Se nós queremos dinamizar uma igreja que seja comunhão e participação, discipula e missionária, devemos impulsionar

um modelo que ofereça espaços de participação, de formação e de decisão aos leigos e leigas, que, junto aos religiosos e ministros ordenados, se empenham na evangelização a partir de comunidades cristãs que cuidam, precisamente, da comunhão fraterna e da participação no compromisso em favor do Reino de Deus.

### **3 DIMENSÕES DA FRATERNIDADE**

A Fraternidade Escolápia recolhe as grandes dimensões da vida na fé, de uma comunidade cristã, seguindo a inspiração das primeiras comunidades, tal como expressa o Novo Testamento (Atos 2, 42-47, 4, 32-37 e outros).

#### **3.1 Espiritualidade**

Jesus nos revela o rosto de Deus, superando as imagens existentes na época, até as apresentadas pela Sagrada Escritura na Primeira Aliança (Antigo Testamento). Ele alimentava uma relação toda especial com o querido Papai do céu (ABBA) diariamente. Era o momento mais importante do dia. Antes de tomar uma decisão importante, recolhia-se em lugares desertos para orar, conversar com Deus para alinhar o próprio caminho com a vontade divina. Cristo é a inspiração da nossa espiritualidade. Ele descobre para nós que Deus não é sozinho, que é comunhão de amor (Pai, Filho e Espírito Santo) se abrindo aos seres humanos para que possamos participar da vida plena e da felicidade perfeita. A espiritualidade nos leva a abrir o coração para o Deus comunhão de amor habitar em nós e nós n'Ele. Eis a fonte na vida cristã. *“O Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus” (Romanos 8, 27).*

A oração pessoal diária é uma necessidade para a vida da fé. Cada um tem um jeito, uma história própria, uns elementos que ajudam a manter essa prática. É importante também aprender a orar com a Bíblia, pois a fé inicia-se pelo ouvido, na escuta da Palavra que penetra e transforma a mente e o coração, suscitando uma nova mentalidade e visão das pessoas e dos acontecimentos, alimentando sentimentos e atitudes de perdão, ternura, compreensão e solidariedade. A mesma Palavra se projeta pelos lábios, louvando e agradecendo pela presença do Reino em nós e pedindo o desenvolvimento do mesmo na história. Também, pelo anúncio da mesma Palavra, da Boa Nova. Projeta-se também pelas mãos produzindo obras de misericórdia na construção do mundo que Deus quer para todos e que se inicia, precisamente, pelos pobres.

A oração comunitária parte também da mensagem bíblica, da Palavra, pois *“onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles” (Mateus 18, 20)*. Significa um momento de abrir espaço, explicitamente, a Deus, pois Jesus é o Mestre e Senhor e nós todos somos irmãos. Momento bem preparado, com ambientação e motivação, com participação afetiva e efe-

tiva, fazendo a ligação da vida do grupo com a Palavra de Deus. A ambientação, a simbologia, os cantos e os detalhes são importantes e precisam de cuidado, de mimo, pois ajudam ao objetivo principal que é o diálogo amoroso com Deus. A oração pessoal é a base da comunitária e esta é uma escola de espiritualidade prática para a vida cristã. Ambas suscitam e alimentam uma nova mentalidade, nova forma de sentir, de produzir atitudes, novo jeito de agir... Tudo em coerência com o Evangelho de Jesus.

*“Tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus projetos estão acima dos vossos projetos. Da mesma forma como a chuva e a neve, que caem do céu e não voltam para lá sem antes molhar a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, a fim de produzir semente para o semeador e alimento para quem precisa comer; assim acontece com a Palavra que sai da minha boca: ela não volta para Mim sem ter produzido o seu efeito, sem ter realizado o que Eu quero e sem ter cumprido com sucesso a missão para a qual Eu a mandei.” (Isaias 55, 9-12).*

A Fraternidade Escolápia torna-se, assim, uma bela escola de oração, na qual, Jesus, o Mestre, nos ensina, também pela mediação dos irmãos e irmãs, a orar em sintonia com o Evangelho. Experimentamos o amor de Deus e aprendemos a amá-Lo e a amar ao próximo como Cristo nos ama.

### **3.2 Formação**

*“Por causa de Cristo, porém, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero-o como perda. E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa d’Ele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e estar com Ele. E isso, não mediante uma justiça minha, vinda da Lei, mas com a justiça que vem através da fé em Cristo, aquela justiça que vem de Deus e se apoia sobre a fé. Quero, assim, conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, para me tornar semelhante a Ele na sua morte, a fim de alcançar, se possível, a ressurreição. Não que eu já tenha conquistado o prêmio ou que já tenha chegado à perfeição; apenas continuo a correr para o conquistar, porque eu também fui conquistado por Jesus Cristo. Irmãos, não acho já ter alcançado o prêmio, mas uma coisa faço: esqueço-me do que fica para trás e avanço para o que está adiante. Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo.” (Filipenses 3, 7-14).*

A formação adulta na fé não é, simplesmente, um estudo de temas como se fosse uma pós-graduação espiritual, mas um diálogo constante entre a vida humana, inserida no contexto histórico de uma cultura e de uma etapa vital, e a mensagem cristã que, gerando permanentemente uma nova humanidade em cada cristão, nos impulsiona à missão evangelizadora.

*“Mas a evangelização não seria completa se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens. É por isso que a evangelização comporta uma mensagem explícita, adaptada às diversas situações e continuamente atualizada”.* (Evangeli Nuntiandi, 29).

É por isso que a formação da vida na fé é permanente, somos sempre discípulos. A Fraternidade torna-se, assim, uma escola de vida cristã escolápiã, na qual aprendemos a cada dia a grande proposta da vida que é acolher e espelhar o amor de Deus.

- **Humana.** Os escolápios, religiosos e leigos, são educadores, embora de formas diversas. Precisam compreender, minimamente, a estrutura interior humana das pessoas, o mundo dos sentimentos, das atitudes, das motivações, das dificuldades e fragilidades, das tendências internas, da comunicação, dos processos de aprendizagem, o universo dos gostos e das escolhas e outras dimensões e elementos que fazem parte do cotidiano humano e tem influência na vida das pessoas e no mundo da educação (do evangelizar educando). Tudo isso vai se aprendendo de si e dos outros, para si e para os outros. O ser humano é um mistério que vai se desvendando devagar e por etapas, processo que representa uma aventura que ocupa a vida inteira.

- **Cristã.** A mensagem do Evangelho, riquíssima e profunda, carregada de beleza, de propostas fecundas de vida, de surpresas encantadoras que fascinam o discípulo de Cristo a cada instante, vai se compreendendo aos poucos, a partir do núcleo da mesma que é o “querigma”, a essência da mensagem, que se propõe na primeira evangelização e que se faz presente ao longo de todo o processo da vida na fé.

*“Deus Pai arrancou-nos do poder das trevas e transferiu-nos para o Reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito, anterior a qualquer criatura; porque n’Ele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, tanto as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio d’Ele e para Ele. Ele existe antes de todas as coisas, e tudo n’Ele subsiste. Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Ele é o Princípio, o primeiro daqueles que ressuscitam dos mortos,*

*para em tudo ter a primazia. Porque Deus, a Plenitude total, quis n'Ele habitar, para, por meio d'Ele, reconciliar consigo todas as coisas, tanto as terrestres como as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.” (Colossenses 2, 13-20).*

Assim como os primeiros cristãos eram perseverantes no ensinamento apostólico, também hoje, os cristãos adultos precisam desse ensinamento, como uma formação continuada na fé, para estar sempre preparados a dar razão da esperança cristã a quem pedir uma explicação (1Pedro 3,14) e, principalmente, para iluminar a própria vida com a luz do Evangelho, a partir do conhecimento consciente da própria fé, que deve conduzir, sempre, a um amor fraterno que se aperfeiçoa com o tempo.

- **Escolápia.** A Fraternidade Escolápia bebe a água do poço do carisma de Calasanz, em comunhão com a Igreja e o povo a quem serve. *“O itinerário pessoal de Calasanz e sua configuração histórica nas Escolas Pias oferecem um rico modelo de espiritualidade, válido para os religiosos e também para os leigos e leigas escolápios.” (A Fraternidade das Escolas Pias, 1.1).*

A Fraternidade Escolápia é uma continuação da escola de Calasanz onde se aprende a viver a fé a partir das raízes do carisma escolápico e a assumir a missão de evangelizar educando em comunhão com as Escolas Pias e com a Igreja. Nessa escola, aprende-se a viver e conviver como escolápios e a fazer acontecer a escola de Calasanz em cada presença escolápica.

### 3.3 Partilha

A Fraternidade Escolápica, configurada em pequenas comunidades cristãs, possibilita, a exemplo das primeiras comunidades de seguidores de Jesus, um mundo de relações mais próximo e rico humanamente, onde as pessoas tecem relações familiares e de amizade, sentem-se acolhidas e amadas, encontram espaço para partilhar a própria vida com liberdade e confiança e se apoiam, mutuamente, na missão de evangelizar, tarefa que exige muito na atualidade e que esbarra com muitos e grandes obstáculos.

- **Vida.** Cada pequena comunidade fraterna oferece oportunidades de acolhida, partilha da vida, um ambiente de confiança e de liberdade para se expressar familiarmente, coisa que em poucas famílias hoje acontece. No meio a uma sociedade que banaliza as relações humanas e oferece produtos desnecessários e rapidamente perecíveis, transportando, ainda, para as relações humanas essa visão consumista e superficial, o Evangelho de Jesus apresenta uma proposta profundamente humana, onde as pessoas possam se encontrar a si mesmas e encontrem motivações e forças para crescer de

verdade a partir do alicerce do amor fraterno. A Fraternidade Escolápia é portadora de uma proposta muito rica e atual para tecer relações humanas de comunhão fraterna. Precisa cultivar e cuidar desse dom, prestando atenção às situações pessoais e grupais de cada fraterno e de cada pequena comunidade. É fundamental que cada pequena comunidade seja lugar de partilha da vida, de acolhida dos membros, de motivação, ajuda, escuta, carinho, amizade e atitudes de família.

*“Como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, sempre que tiverdes queixa contra alguém. Cada um perdoe ao outro, do mesmo modo que o Senhor vos perdoou. E acima de tudo, revesti-vos com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no vosso coração. Para essa paz fostes chamados, como membros de um mesmo corpo. Sede agradecidos. Que a palavra de Cristo permaneça em vós com toda a sua riqueza, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente com toda a sabedoria. Inspirados pela graça, cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes através de palavras ou ações, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus Pai por meio d’Ele.” (Colossenses 3, 12-17).*

- **Missão.** A Fraternidade Escolápia, situada junto aos religiosos no núcleo do sujeito escolápico, é um motor da missão de evangelizar educando. Cada pequena comunidade é lugar de refletir, pensar, avaliar, projetar e organizar dita missão. A missão cristã situa-se no coração da vida da Igreja e de cada comunidade eclesial.

*“Mas, então quem é que tem a missão de evangelizar? O Concílio Ecu-  
mênico Vaticano II respondeu claramente a esta pergunta: ‘Por mandato  
divino, incumbe à Igreja o dever de ir por todo o mundo e pregar o Evan-  
gelho a toda a criatura’, (82) E noutro texto o mesmo Concílio diz ainda:  
‘Toda a Igreja é missionária, a obra da evangelização é um dever funda-  
mental do povo de Deus’”. (Evangelii Nuntiandi 59).*

Uma das dimensões fundamentais da Fraternidade consiste em abraçar a missão de evangelizar e assumir como própria essa missão. Não se trata de uma colaboração ou ajuda, é sentir como própria essa responsabilidade. Hoje nós trabalhamos com projetos e em equipes, pois essa missão não é questão individual, mas a razão de ser da Igreja, de cada comunidade cristã.

*“O fato de a Igreja ser enviada e mandada para a evangelização do mundo é uma observação que deveria despertar em nós uma dupla convicção. A primeira é a seguinte: evangelizar não é para quem quer que seja um ato individual e isolado, mas profundamente eclesial. A segunda convicção: se cada um evangeliza em nome da Igreja, o que ela mesma faz em virtude de um mandato do Senhor; nenhum evangelizador é o senhor absoluto da sua ação evangelizadora, dotado de um poder discricionário para realizar segundo critérios e perspectivas individualistas tal obra, mas em comunhão com a Igreja e com os seus Pastores.” (Evangelii Nuntiandi, 60).*

## **4 FUNCIONAMENTO PRÁTICO (ORGANIZAÇÃO)**

### **4.1 Âmbito pessoal**

*“Cada pessoa é protagonista na vida da comunidade e da Fraternidade, com sua participação ativa e responsável em todos os momentos programados, mostrando-se aberta e respondendo com disponibilidade a todas as propostas e necessidades da Fraternidade, sendo corresponsável no crescimento da comunidade e da Fraternidade. No início do ano, o fraterno e a fraterna elaborará seu Projeto Pessoal com os objetivos a trabalhar em cada uma das dimensões da vida (espiritualidade e experiência de Deus, crescimento pessoal, formação, vida comunitária, compromisso, vida profissional, entre outras) e o compartilhará na pequena comunidade, sendo avaliado também em comunidade no final do ano.” (Estatuto Fraternidade Escolápia do Brasil, 89-90).*

### **4.2 Pequena comunidade**

“A pequena comunidade se reúne semanalmente para partilhar a oração, a vida e a formação. Anualmente, programará um ou dois retiros, além de outros encontros ou celebrações que quiser realizar. O Conselho favorecerá a existência de diversos modelos comunitários, como núcleos de vida comum, comunidades com encomendas específicas, comunidades mistas de leigos/as e religiosos. Cada pequena comunidade elaborará, no início do ano, o Projeto Comunitário e a programação anual, que apresentará ao Conselho da Fraternidade para sua aprovação. Esse Projeto anual deverá servir para:

- *Crescer na espiritualidade: experiência de Deus, oração e celebrações.*
- *Avançar na formação (espiritual, teológica, calasância, educativa e social).*
- *Programar e incentivar novos compromissos em favor da evangelização, educação e/ou transformação social de forma pessoal ou comunitária.*
- *Viver em atitude de conversão permanente: estilo de vida coerente com o*

*Evangelho e com o espírito da Fraternidade, revisão da vida, projeto pessoal de vida.*

- *Crescer na partilha em comunidade: tempo, vida, decisões, bens.*
- *Programar outros momentos de partilha em âmbitos escolápios e/ou eclesiais.*

*Cada comunidade contará com um ou dois Animador (es) ou Animadora (as), nomeados (as) pelo Conselho da Fraternidade, após consulta a todas as pessoas da comunidade. Esse serviço comunitário deve ter caráter de continuidade, pelo menos de três anos.*

*Cada Animador/Animadora terá as seguintes funções:*

- *Representar, com capacidade de decisão, a sua comunidade diante do Conselho da Fraternidade.*
- *Estar por dentro da vida, propostas e projetos da Fraternidade e comunicá-los à sua comunidade.*
- *Servir de enlace entre a pequena comunidade e Fraternidade.*
- *Revisar os encargos e funções que existirem na sua comunidade (economia, oração, formação, animação).*
- *Conhecer a dinâmica da vida de sua comunidade e de cada um dos membros. Zelar pela vida da Fraternidade, da pequena comunidade e de cada membro, cuidando da fidelidade ao espírito e decisões da Fraternidade.”(Estatuto Fraternidade Escolápia do Brasil, 91-96).*

### **4.3 Encontro semanal**

A palavra encontro é bem mais rica e fecunda do que reunião. A Fraternidade não é um grupo a mais dentro de uma obra, pois se situa no coração da missão, integrando junto com os religiosos o núcleo do sujeito evangelizador. Em cada encontro, não podem faltar os três momentos que respondem às três dimensões da Fraternidade: o momento de oração comunitária, o momento de formação e o momento de partilha da vida e da missão.

### **4.4 Encontros em comum**

- *Celebrações.* Cada membro participa da celebração dominical na própria comunidade cristã. A Fraternidade celebra eucaristias no seu próprio âmbito, agendadas de acordo com a própria necessidade espiritual. Essas celebrações representam momentos fortes de fé compartilhada que estreitam os vínculos entre os fraternos e fraternas.

- *Retiros.* A vida moderna é agitada e não facilita a prática de uma oração calma e em profundidade, com reflexão. Os retiros espirituais fazem-se, portanto, ainda mais necessários nos dias atuais para quem quer viver com intensidade e coerência a mensagem de Jesus.

- Convivências. Momentos de encontro humano em ambiente mais lúdico e descontraído, que favorecem uma comunicação espontânea e contribuem para fomentar a amizade e familiaridade entre os membros fraternos.

- Plenários. Encontros especiais onde se reúnem várias pequenas comunidades da mesma presença para estudar um assunto, responder a questionários do Conselho Geral, acolher a visita de um superior escolápio e outros.

- Assembleias. Podem ser formativas ou para alguma eleição, de acordo com o definido no Estatuto. Em ambos os casos, são, também, momentos de oração em comum e de partilha da vida das diversas comunidades e presenças.

#### **4.5 Participação na vida e missão escolápias**

A agenda escolápia é a agenda da Comunidade Religiosa e a da Fraternidade. Por meio do projeto de presença, ambas caminham juntas para abraçar a mesma missão. As festividades da Igreja, de São José de Calasanz, uma profissão religiosa, a promessa fraterna, uma ordenação escolápia e outras celebrações fazem parte do calendário comum. Os capítulos, as assembleias e outros momentos de programação reúnem religiosos e fraternos no mesmo compromisso, pois a missão é a mesma.

#### **4.6 Convocatória**

Cada comunidade participa do processo de indicar nomes para a incorporação de novos membros para a Fraternidade, de acordo com os critérios definidos no Estatuto. Trata-se de um procedimento delicado e muito bem cuidado pelo conselho e pela equipe de animação. Precisa-se perceber, desde o início, que o convite não é para um grupo qualquer, mas para a Fraternidade, que é uma rede de pequenas comunidades cristãs. Os religiosos e a equipe de animação fazem o discernimento em relação à lista de indicados e definem a lista de convidados. Os religiosos e os fraternos com promessa efetivam o convite pessoalmente, com todo carinho, mostrando a importância da proposta. A acolhida e os primeiros passos daqueles que aceitam são cuidadosamente programados e acompanhados.

#### **4.7 Acompanhamento**

A Igreja precisa cuidar e acompanhar os agentes da evangelização, ainda mais nos tempos atuais, pois as dificuldades e o desgaste são enormes. Também a Fraternidade deve cuidar dos próprios membros e das comunidades. Esse acompanhamento consiste, na realidade, num autêntico serviço interno, absolutamente necessário. Devem-se preparar pessoas fraternas, com sensibilidade para escutar, compreender, aconselhar, consolar e orientar para esse serviço, pois o bem realizado a muitas pessoas é imenso. O acompanhamento inclui o compartilhar a vida nos diversos momentos e etapas.

## **4.8 Conselhos da Fraternidade**

O Conselho Local é um grupo de serviço dentro da Fraternidade para construir comunhão e orientar os fraternos e as comunidades no caminho definido pelos documentos oficiais. Reúne-se mensalmente para partilhar a caminhada de cada pequena comunidade e procurar as melhores propostas. O Conselho Demarcacional define os temas e materiais para a formação e toma as decisões que lhe correspondem pelo Estatuto. Ambos os grupos devem oferecer garantia no caminho próprio da Fraternidade.

## **4.9 Secretariado e comunicação**

Quando a Fraternidade cresce, precisa fortalecer a sua estrutura e organização, para melhor servir aos fraternos e às comunidades. O secretariado mantém o arquivo de dados em dia, produz e conserva os documentos e materiais necessários, prepara as convocatórias, registra as pautas e os relatórios, recolhe e divulga as informações pertinentes, respeitando os níveis de comunicação. Em constante comunhão com a Equipe de Animadores, faz elo de comunicação com as obras, meios de comunicação internos e externos e com a Fraternidade em nível demarcacional e interdemarkacional. Prepara e acompanha os planejamentos e programações anuais da Fraternidade e da Presença Escolápia, cuidando de articular as agendas das diversas obras.

A comunicação assume como principal objetivo a EVANGELIZAÇÃO. Outros objetivos são:

- Formar as pessoas envolvidas no processo de comunicação nos princípios e valores do Evangelho, despertando e alimentando pensamentos, sentimentos e atitudes que promovem o Reino de Deus.
- Articular os agentes e grupos de evangelização para programar propostas mais fecundas e envolventes que ajudem a alcançar as metas e objetivos traçados de modo a avançar nas linhas de ação de que a Igreja precisa.
- Produzir materiais de evangelização com qualidade estética e de conteúdo.
- Sensibilizar e convocar pessoas para participar das atividades programadas pela missão escolápia.
- Oferecer em toda comunicação propostas para alimentar a espiritualidade cristã de que o povo tem sede.

## 5 ALGUNS CONCEITOS ESCOLÁPIOS

### 5.1 Modalidades

As modalidades são diversas formas de participar na missão e no carisma das Escolas Pias. Cada profissional ou voluntário descobre e assume a própria modalidade com legítima liberdade.

- **Cooperação.** Pessoas que impulsionam a missão escolápia com estímulo e eficácia. Eis a modalidade da maioria dos colaboradores.

- **Missão Compartilhada.** Pessoas que se identificam com a missão escolápia a partir de uma opção de fé e de compromisso, recebendo o chamado ou o acolhimento da Ordem das Escolas Pias. Representa um itinerário de preparação e um sinal formal de compromisso mútuo.

- **Integração Carismática.** Pessoas que compartilham com os religiosos o carisma escolápico com a espiritualidade, missão e vida que lhe são próprias. A Fraternidade Escolápica é a plataforma principal para vivenciar e encarnar essa modalidade.

- **Integração Carismática e Jurídica.** Pessoas que, a partir da Integração Carismática, estabelecem compromissos jurídicos com a Ordem das Escolas Pias. Nesse caso, adquirem os direitos e deveres que se encontram definidos no estatuto correspondente.

### 5.2 Geopolítica

- **Ordem (geral e assistentes).** A Ordem das Escolas Pias, fundada por São José de Calasanz, é o conjunto de religiosos, comunidades religiosas e obras espalhadas por vários países do mundo (em breve, quarenta).

O Pe. Geral com os quatro Assistentes Gerais coordenam e dirigem a Ordem no mundo a partir das Constituições e Regras e dos Capítulos Gerais. O Pe. Geral junto aos quatro assistentes gerais formam a Congregação Geral, que atua como um conselho. As Constituições e Regras definem as funções de cada um e do grupo.

- **Constituições.** Trata-se do documento principal da Ordem das Escolas Pias que orienta a vida e a missão dos religiosos escolápicos, define o carisma e o estilo de vida escolápico e estabelece as formas e normas de funcionamento da vida e da missão escolápicas. Aprovadas pelo Papa, somente ele pode mudá-las.

- **Regras.** Normas que complementam as Constituições e que são aprovadas ou mudadas somente no Capítulo Geral.

- **Circunscrições.** Chama-se à presença da Ordem num continente: América, África, Ásia e Europa. Hoje, cada assistente geral acompanha uma circunscrição para auxiliar o Pe. Geral no seu serviço.

- **Demarcações.** Trata-se de uma parte da Ordem das Escolas Pias que tem um amplo grau de autonomia para a vida e missão escolápias, sempre em comunhão com o conjunto da Ordem. Cada demarcação é governada por um superior maior junto com a sua congregação (conselho) de assistentes (conselheiros).

- **Província.** É uma demarcação autônoma, que escolhe, no seu capítulo ou assembleia maior, as linhas de ação, proposições e propostas, assim como também escolhe o Pe Provincial (superior maior da província) e os quatro assistentes (conselheiros).

- **Vice-Província.** É uma demarcação com menor grau de autonomia que depende de uma província ou do Pe. Geral. Tem autonomia para celebrar os próprios capítulos e indicar nomes para a escolha do Pe. Provincial. O Pe. Vice-Provincial é superior maior e conta com o conselho dos assistentes (dois ou quatro), com os quais forma a Congregação Vice-Provincial para governar a Vice-Província.

- **Vicariato.** É uma demarcação que está nascendo e é governada por um Vicário nomeado pelo Pe. Geral ou Provincial, dependendo, segundo o caso, do Pe. Geral ou Provincial.

- **Capítulo.** Trata-se da assembleia principal dos religiosos, definida nas Constituições e Regras. Pode ser local, demarcacional (vice-provincial, provincial) ou geral. Os capítulos locais e demarcacionais acontecem a cada quatro anos e o geral a cada seis anos. Servem para avaliar o período anterior, para projetar o futuro próximo (quatro ou seis anos) e para a escolha dos superiores e representantes nos capítulos demarcacionais e geral.

- **Superior Maior.** É o religioso responsável por uma demarcação e pode ser Vicário, Vice-Provincial, Provincial ou Geral. Os assistentes não são superiores maiores, mas conselheiros do superior maior.

- **Congregação e Cúria Demarcacional** (vice-província, província ou geral). A congregação é o grupo formado pelo superior maior e os seus assistentes (conselheiros). As Constituições e Regras definem sua função. Cúria Demarcacional (vice-província, província ou geral) é um grupo maior formado pela congregação, o ecônomo e o secretário demarcacionais. As Constituições e Regras definem sua função.

- **Presença Local.** É o conjunto de religiosos, comunidades religiosas, Fraternidade e obras presentes em uma realidade local (por exemplo, numa mesma cidade).

- **Comunidade religiosa.** Formada pelos religiosos escolápios que moram na mesma casa e tem uma programação de vida comunitária pautada pelas Constituições e Regras.

- **Fraternidade Escolápia.** Formada pelo conjunto de frateros e fra-

ternas com promessa que participam das pequenas comunidades cristãs escolápias e pautada pelo Estatuto da Fraternidade aprovado em assembleia.

- **Obras (plataformas da missão).** Um colégio, uma paróquia e uma obra social são obras escolápias.

- **Projeto de presença.** Trata-se de um projeto que define as grandes linhas de ação para garantir e impulsionar o carisma e a missão escolápios nas obras de uma presença.

- **Equipe de presença.** O grupo de escolápios, religiosos e leigos, que acompanha o projeto de presença e o plano de ação anual de uma presença escolápia. Não se situa por cima dos responsáveis nomeados para cada obra, mas trata-se mais de um grupo que cuida, especificamente, das dimensões do carisma e da missão escolápios.

- **Comunidade Cristã Escolápia.** É o conjunto de cristãos que vivem sua fé vinculados a uma obra ou presença escolápia, sendo essa a sua referência de fé imediata. Nessa comunidade, encontram-se os religiosos, membros da Fraternidade Escolápia e outros cristãos vinculados às nossas presenças e obras.

- **Sujeito da missão escolápia.** Na Igreja, o sujeito da evangelização é a comunidade cristã, o Povo de Deus. O sujeito da missão escolápia é a comunidade cristã escolápia.

**Núcleo do sujeito da missão escolápia.** A Comunidade Religiosa e a Fraternidade Escolápia configuram o núcleo do sujeito escolápico, com a finalidade de suscitar e estruturar a comunidade cristã escolápia como um verdadeiro sujeito, com consciência da própria missão evangelizadora e com o compromisso de se estruturar verdadeiramente como tal sujeito.

## 6 PARA REFLETIR

Cada grupo vai fazer a leitura do texto que lhe corresponde, comenta o mesmo, relacionando-o com a Fraternidade Escolápia.

GRUPO 1. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

- A Fraternidade Escolápia atualiza a proposta do Concílio Vaticano II de viver a fé em pequenas comunidades cristãs. A Fraternidade oportuniza que todos os membros sejam evangelizadores? Explique.

- O carisma escolápico é um e se projeta em duas vocações: a religiosa e a laical. Na Fraternidade Escolápia, como é a relação entre os leigos e os religiosos?

GRUPO 2. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

-As primeiras comunidades cristãs eram um só coração e uma só alma. A Fraternidade Escolápia pode ser um caminho para possibilitar essa comunhão? Explique.

- Nas presenças escolápias, como os leigos participam na missão de evangelizar?

GRUPO 3. Leitura de 1. Novo Jeito de sermos Igreja e 2. Proposta das Escolas Pias.

- A Igreja nos pede assumir um novo jeito de sermos Igreja, caracterizado pela participação dos fiéis na evangelização. A Fraternidade acolhe e desenvolve os dons, carismas, serviços e ministérios que o Espírito distribui entre os cristãos? Explique.

- A responsabilidade de evangelizar corresponde a todo o povo de Deus, a cada comunidade cristã. Nas obras escolápias, existe a oportunidade disso acontecer? Como?

GRUPO 4. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- A proposta das Escolas Pias é desenvolver a missão de evangelizar educando chamando, preparando e enviando religiosos e leigos a realizarem essa missão. A Fraternidade Escolápia é um caminho que realmente possibilita essa proposta? Explique.

- A Fraternidade alicerça-se em três dimensões: espiritualidade, formação e partilha da vida e missão. Como isso acontece nas comunidades fraternas?

GRUPO 5. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

-As Escolas Pias, seguindo a orientação da Igreja, organiza serviços e ministérios para impulsionar a missão. A Fraternidade Escolápia desenvolve serviços e atividades para fazer mais fecunda a missão escolápia? Explique.

- A Fraternidade é uma escola de vida cristã. Nossas comunidades oferecem uma formação permanente da vida na fé? Como?

GRUPO 6. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- A comunidade cristã é o sujeito da missão evangelizadora, incluindo a liturgia e a catequese. A Fraternidade sente-se, junto aos religiosos, núcleo desse sujeito, a serviço da comunidade eclesial? Explique.

- Nos encontros semanais da comunidade fraterna, cuidam-se dos momentos da espiritualidade, da formação e da partilha da vida e da missão? Explique.

GRUPO 7. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- A Fraternidade compartilha com os religiosos do carisma e da missão escolápios. Como isso acontece na caminhada de cada dia?

- A convocatória dos novos membros é um momento precioso e delicado para a Fraternidade. Como acontece na sua presença essa convocatória e a acolhida dos novos membros?

GRUPO 8. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- Os primeiros cristãos eram poucos, mas faziam grande diferença naquela sociedade. A Fraternidade testemunha, no mundo moderno, o Evangelho e a presença de Jesus entre nós? Como?

- A Fraternidade Escolápia oferece possibilidades de tecer relações humanas de comunhão fraterna. Como podemos avançar nessa dimensão tão importante, buscando uma acolhida e partilha da vida que toque no coração das pessoas?

GRUPO 9. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 3. Dimensões da Fraternidade.

- A Igreja do Concílio propõe a superação do modelo piramidal por um modelo circular, participativo, com trabalho em equipe e encontros de formação. Que modelo de Igreja a Fraternidade representa? Explique.

- No meio a uma sociedade consumista que banaliza as relações humanas, como a Fraternidade Escolápia pode se tornar espaço para partilhar a vida com confiança, liberdade e apoio mútuo?

GRUPO 10. Leitura de 2. Proposta das Escolas Pias e 4. Funcionamento prático.

- Uma comunicação evangelizadora possibilita o encontro com Jesus e com o Evangelho e convoca os cristãos a participarem como protagonistas da mis-

são. A Fraternidade Escolápia articula uma comunicação evangelizadora? Explique.

- O Estatuto da Fraternidade Escolápia contempla a necessidade e importância de organizar encontros em comum entre as comunidades: celebrações, retiros, convivências, plenários e assembleias. Como esses encontros contribuem para o crescimento humano e espiritual dos fraternos e comunidades?

# DOCUMENTO 5: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O FUNCIONAMENTO DA FRATERNIDADE

## 1 JUSTIFICATIVA. NECESSIDADES ATUAIS

### 1.1 Situação

A Equipe de Animação da Fraternidade em Governador Valadares percebeu a necessidade de se organizar melhor por causa do aumento considerável de membros e comunidades. Para atender a essa demanda, aprovou-se a constituição de uma Secretaria da Fraternidade e a elaboração de algumas orientações práticas que pudessem ajudar no funcionamento da Fraternidade.

A finalidade de apresentar essas orientações é ajudar a fortalecer a riqueza carismática e pastoral da Fraternidade escolápia. Não se pretende, em absoluto, burocratizar o processo. A intenção é servir às pessoas e aos grupos ou comunidades.

### 1.2 Necessidades

- Acompanhar pessoas. Pode acontecer que alguém da Fraternidade passe por momentos de dificuldade pessoal, situações complicadas de saúde, família, emprego, crises de fé e outras. Talvez passe despercebido por causa do tipo da personalidade (timidez, poucos contatos e outras situações). É importante que a Fraternidade ative uma ação no sentido de prestar uma atenção a essa pessoa, para que se sinta parte de uma família que se preocupa e cuida dos seus membros.
- Acompanhar grupos e comunidades. Um grupo em fase de discernimento pode passar por um momento de dificuldade por causa de relações humanas difíceis, uma situação de desânimo generalizado, alguma frustração ou confusão própria do processo e outras eventualidades que precisam de cuidado especial. Um grupo dedica vários encontros para refletir um tema e outro passa rapidamente por cima dele. Sem querer cair na uniformidade, sente-se a necessidade de caminhar com maior sintonia e comunhão.
- Articular melhor a Fraternidade com a Vida e Missão Escolápias. A presença escolápia no Brasil conta com três plataformas de missão: colégios, paróquias e obras sociais. Trata-se de uma realidade pastoral muito rica. Para viver a missão em chave de presença, necessitamos nos organizar para que as agendas de cada obra não entrem em contradição, para conhecer quais ministérios realizam os membros da Fraternidade, quais ministérios precisamos preparar para o futuro, respondendo às necessidades da Igreja e da nossa missão.

## **2 CUIDAR DAS PESSOAS E DOS GRUPOS**

- Estar atentos às situações vitais de cada membro, para acompanhar de perto e oferecer apoio humano e espiritual.
- Dedicar tempo para escutar e dialogar com cada membro da Fraternidade.
- Acompanhar o ritmo e o momento de cada grupo e comunidade, oferecendo apoio aos animadores quando o precisarem.
- Despertar e alimentar atitudes de comunhão entre todos os membros e grupos (comunidades) da Fraternidade.

## **3 FORTALECER O CONSELHO LOCAL (EQUIPE DE ANIMAÇÃO)**

- A Fraternidade precisa cuidar com mimo do Conselho Local, pois dele depende, em boa parte, o bom andamento dos grupos e comunidades.

+ Reunião da Equipe. Uma vez por mês para: compartilhar o andamento dos grupos e das comunidades, garantir o estudo dos temas em todos os encontros, bem como o ritmo de cada tema em cada grupo ou comunidade.

+ Preparar propostas de futuro para chamar novos membros, abrir espaços de missão escolápia, pensar os projetos comunitários, consolidar a visão e missão escolápias na missão evangelizadora em sintonia com o projeto e equipe de presença, definir metas para a equipe em relação à missão em curto, médio e longo prazo.

+ Aprofundar no espírito e conteúdo do Estatuto, para implementá-lo em todos os níveis da Fraternidade. Destacar-se-á, junto com outros elementos, o dízimo, a ação voluntária, a colaboração assídua e intensa na missão escolápia.

+ Cultivar a dimensão universal da Fraternidade Escolápia, participando em todos os níveis correspondentes (Demarcação e Ordem) e assumindo o espírito missionário do Evangelho.

+ Definir, preparar e impulsionar os ministérios que a Presença Escolápia necessita para melhor servir à Fraternidade e à missão escolápia.

+ Por questão de metodologia, chamamos aos grupos de: grupo, quando está no processo de discernimento, anterior à promessa; comunidade, quando os membros já emitiram a promessa. Chamamos de encontro a reunião dos grupos e comunidades, por causa do matiz humano e espiritual.

- A referência, logicamente, encontra-se no próprio Estatuto da Fraternidade, que citamos a continuação.

(105) A Equipe de Animadores ou Conselho Local está formada pelos/as animadores/as das pequenas comunidades e pelos ministros leigos/as e religiosos. Esses ministros poderão ser escolhidos pela Equipe de Animadores de acordo com a necessidade ou conveniência, por serem coordenadores de comunidade cristã escolápia, coordenadores de pastoral ou catequese (ou da equipe do Movimento Calasanz), ou por outras circunstâncias (comunicação, família, juventude, área social e outras).

(106) Uma pessoa do Conselho da Fraternidade, escolhida por consenso, acompanha a equipe de animadores/as, convocando as reuniões e coordenando-as.

(107) Reúne-se periodicamente para:

- a. Aprovar, acompanhar e avaliar o plano de formação proposto pelo Conselho.
- b. Colaborar na preparação das Assembleias.
- c. Acompanhar a vida das comunidades, trocando informações, unificando critérios de ação etc.
- d. Recolher e encaminhar as propostas que vierem das pequenas comunidades.
- e. Acompanhar o serviço de animação de cada pequena comunidade, oferecendo elementos de ajuda como formação, encontros etc.
- f. Acompanhar e garantir a vivência das linhas fundamentais da Fraternidade em cada comunidade.
- g. Acompanhar os projetos e atividades da programação anual da Fraternidade e de cada pequena comunidade.
- h. Coordenar as ações e momentos em comum de toda a Fraternidade: retiros, dias de formação, encontros e celebrações.
- i. A Equipe de animadores/as terá como primeiro objetivo definir seu funcionamento interno: calendário de reuniões, conteúdo, procedimento para a tomada de decisões etc.

## **4 CUIDAR DA ESCOLHA DE ANIMADORES**

### **4.1 Critérios de indicação para animadores**

- Assiduidade. Precisa participar, positiva e constantemente, nos encontros semanais, nas eucaristias dominicais e na missão escolápia.
- Capacidade de escuta, ouvir o outro, estilo dialogante e de abertura; estilo pacífico de se relacionar.
- Pessoa alegre, animada, que transmite otimismo e esperança.
- Pessoa que gera comunhão fraterna, com sabedoria para acolher as diferenças legítimas de cada um e procura integrar a todos, orientando as energias pessoais e grupais em favor do Reino de Deus.
- Capacidade mínima de organização; estimula a fidelidade aos princípios e regras combinados com bom senso, sem exageros, sem abafar a alegria e a espontaneidade das pessoas.
- Facilidade para se comunicar de forma objetiva, sabendo administrar as informações de forma positiva e fiel, buscando sempre o melhor para o bom andamento do grupo.
- Flexibilidade e bom senso para perceber as situações e contornar os imprevistos de forma positiva.

- Sensibilidade para perceber e acolher a diversidade dos dons nas pessoas, a criatividade e as propostas positivas novas.
- Vivência de uma espiritualidade encarnada, integrada na realidade do povo e a serviço da vida e missão escolápias.

## **4.2 Dinâmica da escolha de animadores**

- Quem escolhe os(as) animadores(as) é o Conselho Local (Equipe de Animação) junto com os escolápios religiosos.
- Previamente, em cada grupo ou comunidade, haverá um processo de indicação. Um membro da Equipe de Animadores esclarece para o grupo a importância e funções do animador, assim como os critérios de indicação. Cada membro recebe uma folha para escrever, em ordem de preferência, dois nomes do grupo. Os nomes indicados são entregues para a Equipe de Animadores que analisará e escolherá dois animadores para o grupo ou comunidade.
- A nomeação será válida para três anos, podendo ser renovada quantas vezes for necessário, de acordo com o sentimento do grupo e da pessoa escolhida.
- De acordo com o Estatuto da Fraternidade (nn. 105 a 107), os animadores escolhidos se reunirão mensalmente, convocados pelo(a) coordenador(a) da Equipe de Animadores, que é nomeado(a) pelo Conselho local da Fraternidade.

## **5 CUIDAR DO PROCESSO DE CONVITE DOS NOVOS MEMBROS**

- Os membros dos grupos e comunidades podem sugerir nomes de candidatos possíveis que são recolhidos pelos escolápios religiosos e leigos (com promessa) e são encaminhados para a Equipe de Animação ou para a Secretaria da Fraternidade.
- A Equipe de Animação aprova, no início do ano, uma agenda para realizar o processo de seleção, de convite pessoal e de iniciação.
- A Secretaria da Fraternidade vai coletando os nomes dos candidatos, os dados que poderão ser de utilidade para a ficha e a escolha dos mesmos. Esses dados estão sempre à disposição da Equipe de Animação e dos religiosos.
- Os religiosos e a Equipe de Animação realizam um discernimento para aceitar os novos candidatos.
- Faltando dois meses para o dia da iniciação, distribuem-se os convites entre os escolápios religiosos e leigos (fraternos com promessa), para que eles efetivem os convites, pessoalmente, acompanhados pela Secretaria e Equipe de Animação.

- A Equipe de Animação prepara, com todo esmero, a celebração de iniciação, tanto litúrgica como a confraternização.

## **6 DEFINIR A DINÂMICA DOS ENCONTROS**

### **- Acolhida e oração**

Canto, texto bíblico, simbologia (dinâmica envolvente que ajuda a orar). Não pode faltar o texto bíblico, que seja escolhido, de preferência, de acordo com o tema ou pode ser também do domingo anterior ou o próprio do dia, sempre que combine com o tema a ser trabalhado. É importante cantar, impregnar esse momento de sentimentos de alegria e esperança.

- Estudo e partilha do tema contextualizando com a realidade. O animador precisa marcar o ritmo desse estudo com equilíbrio, para não demorar muito além do apropriado ou passar rápida e superficialmente. Também é importante que, antes do encontro, reveja o tema e esteja preparado com perguntas que ajudem a abordar e aprofundar no mesmo.

+ Chamar um escolápio religioso para apresentar cada tema antes do início do estudo do mesmo, oferecendo uma síntese e as linhas gerais, contextualizando a mensagem que será aprofundada e partilhada.

### **- Comunicação e partilha da vida**

+ Pessoal, familiar, profissional, social.

+ Compromisso de Evangelizar (voluntariado).

Essa dimensão é muito importante na pequena comunidade cristã e requer delicadeza e cuidado, pois deve-se semear e preparar com tempo, para que possa surgir e se fortalecer na hora certa de cada grupo, sem precipitar nem impor. Precisa-se de paciência e de aproveitar as oportunidades que favoreçam a partilha. Necessita de muita confiança mútua e para isso precisa-se de tempo e de respeito. Cada grupo tem o seu próprio momento; não se pode nem precipitar nem deixar passar oportunidades que possam surgir espontaneamente. Quando um membro do grupo tem a iniciativa de expor uma situação profundamente pessoal, o grupo precisa respeitar esse momento e essa pessoa, correspondendo ao animador valorar essa atitude, pedindo a todos respeito e sigilo (evitar perguntas inoportunas e exemplos semelhantes). Eis o momento de lembrar ao grupo que essa atitude de partilha da própria vida é importante para construir a comunidade cristã, animando o resto a partilhar com os outros, quando necessário.

## **7 PREPARAR ATITUDES NO PROCESSO DE DISCERNIMENTO**

Elementos a serem trabalhados no processo de discernimento.

A Equipe de Animação precisa combinar a paciência com a persistência, respeitando o ritmo e momento de cada um e suscitando meios necessários

para amadurecer e progredir no processo.

- Retiros. É importante participar nos retiros, incentivar a participação.
- Projeto de vida.
- Diálogo com o religioso antes da promessa.
- Projeto comunitário; depois da promessa.
- Voluntariado.

## **8 ORGANIZAR A SECRETARIA DA FRATERNIDADE (E PRESENÇA)**

### **- Manter o arquivo atualizado**

+Elaborar e manter em dia o banco de dados (digital e físico), as fichas dos membros da Fraternidade e a planilha dos registros com os dados dos membros. Assim, também, dos candidatos a participar da Fraternidade, para ajudar no processo de discernimento e convite.

+ Conservar e manter atualizado o material necessário: Estatuto da Fraternidade, Temas para os Encontros, Documentos oficiais da Ordem das Escolas Pias, fotografias, notícias relevantes.

+ Cuidar e facilitar a comunicação. A Secretaria, em contato constante e semanal com a coordenação e Equipe de Animação, recolhe e divulga as informações pertinentes, respeitando os níveis da comunicação (Equipe de Animação, membros com promessa, membros em discernimento e outros). Em constante comunhão com a Equipe de Animadores, faz-se de elo de comunicação com as obras, meios de comunicação internos e externos e com a Fraternidade em níveis demarcacional e interdemarcacional.

+ Preparar e acompanhar os planejamentos e programações anuais da Fraternidade e da Presença Escolápia, cuidando de articular as agendas das diversas obras.

### **- Auxiliar a Equipe de Animação**

+Recolher as informações oportunas e comunicar imediatamente à coordenação. Preencher, semanalmente, a ficha de cada grupo ou comunidade, com os dados de que a equipe de animação precisa e comunicar imediatamente à coordenação da Fraternidade.

+ Arquivar os nomes dos candidatos que são propostos para fazer parte da Fraternidade e procurar os dados dos mesmos, que possam auxiliar na hora de efetivar o convite.

## **9 REFLETIR E PREPARAR NOVOS MINISTÉRIOS**

A espiritualidade da Fraternidade Escolápia, que nasce do Carisma de São José de Calasanz, ilumina seu caminho à luz da mística das Primeiras Comunidades Cristãs que se expressa maravilhosamente nos documentos do Con-

cílio Vaticano II, resgatando a missão e os ministérios dos leigos e leigas na Igreja. É nesse sentido que a Fraternidade reconhece e estimula os ministérios ordenados e não ordenados a serviço da evangelização. Alguns dos ministérios que precisamos potenciar são de âmbito mais interno e outros, externo.

- Animação de grupos e comunidades.
- Coordenação (Estatuto da Fraternidade n. 106).
- Acompanhamento pessoal. Para visitar, escutar e dialogar (se preciso, orientar) os membros da Fraternidade, especialmente quem estiver precisando mais.
- Secretariado. Trata-se de um serviço importante e necessário neste momento.
- Economia. Recolher e administrar o dinheiro arrecadado no dízimo e nas campanhas.

## **10 DÍZIMO E CORRESPONSABILIDADE**

Suscitar e alimentar a atitude da partilha cristã é irrenunciável para uma comunidade cristã. A Igreja atua na história com muito respeito à consciência de cada um, trabalhando mais a partir da convicção do que da obrigação. Cabe à Fraternidade, como parte da Igreja, trabalhar essa dimensão da partilha e da corresponsabilidade.

- Dízimo. Destino: para projetos de Itaka-Escolápios. A entidade apresentará um projeto, de acordo com as necessidades próprias para a Fraternidade.
- Campanhas de captação de recursos para a Fraternidade. Barraquinhas nas comunidades, bingos e serestas.





**ESCOLÁPIOS BRASIL**  
Ordem das Escolas Pias

